

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR INTERINO: JOSÉ BARÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254

OPICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

A MÁ VONTADE CONTRA O ALGARVE DE MISTURA COM ALGUMAS VERDADES MANIFESTA-SE UM PROFUNDO DESPEITO CONTRA O TURISMO DA NOSSA PROVÍNCIA



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho

DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE - V

É necessário que o folclore não degenerere - diz-nos o sr. Venâncio de Sousa Lopes, director do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho

TEMOS de registar desde logo a feliz coincidência de esta entrevista haver sido efectuada em noite de ensaio, num momento em que rapazes e raparigas, com dedicação, repetiam passos e marcações ao som alegre, entusiástico e entusiasmante do popular e algarvio acordeão.

Terra acolhedora, onde a despeito das múltiplas mutilações que a nossa Província tem sofrido se respira ainda o sabor da terra e da vida algarvias, acolheu-nos em noite serena e limpada.

criação do conservatório regional do algarve

AFIM de promover a reabertura do teatro Lethes, de Faro e a criação de um Conservatório Regional no Algarve, para apoio do turismo na nossa Província, a Casa do Algarve vai realizar um concerto no Conservatório Nacional, na noite de sexta-feira, com a colaboração das pianistas D. Maria Campina e D. Bela Ribeiro, da declamadora D. Maria Manuela Cassola e do tenor dos teatros de S. Carlos e da Trindade, Armando Guerreiro. Serão declamadas composições dos poetas Bernardo de Passos, João Dias, Júlio Dantas, João Brás e D. Maria de Marim Marques.

Falará sobre a viabilidade do empreendimento o director do Conservatório Nacional, sr. Ivo Cruz.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a crónica do nosso colaborador sr. Serrão Martins intitulada «Que destino terão os velhos operários da Mina de S. Domingos?».



Este modelo, criação de Jacques Lanay, recebeu o nome de «Bandit» e destina-se à Primavera-Verão. É um conjunto de lã bege, com a gola de piqué branco e gravata preta

TODOS nós sabemos que há uma ofensiva geral contra o Algarve, com vista a impedir o seu desenvolvimento turístico, ofensiva alimentada não apenas por alguns interessados em zonas turísticas também - segundo se diz - resse nacional devia limitar as preferências regionais em benefício do todo nacional. Todos nós sabemos isso - e todos o sentem - e para que se desmascarem essas más vontades, a partir de hoje o Jornal Provincial franqueia as suas colunas a todas aquelas pessoas e entidades que se sintam lesadas nas suas iniciativas tendentes a valorizar a nossa Província em qualquer dos seus sectores.

É que isto de uma entidade que não sabemos qual seja, a qualquer pretexto, ainda o mais ridículo, pretender prejudicar uma Província pre-

(Conclui na 10.ª página)

REALIZA-SE ESTA NOITE O SARAU ANUAL DE GINÁSTICA DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA

ESTA a despertar justificado interesse o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que às 21 e 45 de hoje decorrerá no salão de festas do Lusitano Futebol Clube e a que se digna presidir o chefe do distrito.

Presta colaboração especial o Sporting Clube de Portugal, do qual teremos ensejo de apreciar alguns dos melhores atletas da classe aplicada e a excelente classe de senhoras, que se exhibe completa e apresentará os esquemas com que muito em breve será vista na Austria.

O programa é o seguinte: I parte - Desfile geral, classe

(Conclui na 3.ª página)

A VALORIZAÇÃO DE MONTE GORDO E O QUE SOBRE O ASSUNTO ESCREVEU O «DIÁRIO POPULAR»

UM PORTO QUE NUM ANO CONTRIBUIU COM MAIS DE 10.000 CONTOS DE IMPOSTOS DO PESCADO E PORTUÁRIOS NÃO TEM DIREITO A UMA BARRA!

NOSSO prezado colega «Diário Popular» dedicou uma extensa crónica do nosso camarada Mário Henriques aos problemas turísticos do concelho de Vila Real de Santo António, crónica que pela sua extensão não podemos transcrever na íntegra mas da qual vamos extrair alguns períodos.

Havia alguns reparos a fazer a certas passagens do escrito, entre eles a resposta à interrogação: «Estarão as autarquias locais em condições de programar a expansão das suas zonas?»

Nós respondemos afirmativamente, culpando certos organismos de criarem situações improvavelmente

(Conclui na 6.ª página)

Iniciam-se no dia 12 as festas da cidade de Faro

CONSTITUEM já hoje um cartaz obrigatório dentro do calendário anual de realizações da capital algarvia as festas da cidade de Faro. E chegar Junho, o Junho em que os santos populares têm o seu culto, em que se acendem fogueiras e balões, e sob um céu de alegria, há festa! Pois é no mês em curso

(Conclui na 7.ª página)

Também o arranjo da fronteira de Vila Real de Santo António deixa muito a desejar

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa», glosando o tema tratado por outro colega acerca do desconforto do porto fronteiriço de Vila Verde de Ficalho, remata o seu arrazoado nos seguintes termos:

«Quando convidamos alguém para nossa casa - e a propaganda que se faz no estrangeiro não é mais do que um convite dirigido aos turistas para visitar Portugal - a primeira coisa que deve preocupar-nos é, sem dúvida, alindar a entrada, de modo que o nosso hóspede colha logo ao primeiro contacto uma impressão de agrado que o há-de dispor bem para o resto da visita. Mas se, pelo contrário, a recepção não for tão carinhosa como ele espera, ficará certamente desiludido e com pouca vontade de voltar. Receber não basta. É indispensável saber receber».

Com ligeira variante, a fronteira de Vila Real de Santo António oferece quase o mesmo desconforto do que aquele apontado pelo «Diário de Lisboa». Se alguns dos milhares de estrangeiros que entram pela fronteira algarvia quiserem

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

NINGUEM de boa fé pode pôr em dúvida o quanto desejamos a elevação do nível de vida da gente estamos no seu progresso e na sua mos lutado sempre e que é uma das principais razões da existência do jornal provincial - a luta pelos seus interesses, a procura de solução para os seus problemas de maior importância, sem menosprezarmos, claro, os pequenos pormenores de âmbito local. Estes são, como se compreende, as bases em que se apoia qualquer empreendimento de vulto como é o que está em causa.

Aliás há que olhar às infraestruturas do Turismo, sem cuja existência (e eficiência) nada se pode fazer que preste e sirva ao que se pretende. Nesta ordem de ideias cremos que seria oportuno ter em atenção as pequenas coisas que nos desacreditam perante o estrangeiro que nos visita e que têm influência no conceito que fica a fazer a nosso respeito.

Ninguém que já tenha estado em Monte Gordo, por exemplo, deixou de reparar na legião de miúdos (e gravidos por vezes) que invade à praia e todos os recintos de reunião de turistas, com o fim de os incomodar com pedidos de esmolas. «Dé um tostanito» é frase que se ouve a todo o momento naquela estância internacional de veraneio - espectáculo deprimente para nós e que facilmente se poderia evitar. Os pedintes são habitualmente crianças de tenra idade, sujas, rotas e descalças que, não raro, conseguem impressionar os turistas de coração sensível.

Mas não há dúvida que tudo isto é um cartaz muito mau para a praia de Monte Gordo, já mundialmente conhecida e procurada por gente de todos os continentes. Uma fiscalização eficiente poria cobro ao que se passa.

PEDIR

da nossa terra, empenhados como valorização constante, por que te-

Um inquérito acerca dos danos que o terramoto de 1755 causou no concelho de Castro Marim

II

14.º - A imagem de Nossa Senhora dos Martires, he tradiçam muito antiga

(Conclui na 5.ª página)

FÉRIAS REPOUSANTES...



O anúncio dizia: «Lugar tranquilo e repousante no seio da Natureza, longe da estrada e do movimento, sítio ideal para quem deseje distender os nervos».



Está enganada, não é um bikini, nem sequer um fato de banho. Trata-se de um conjunto de roupa interior lizca do pela costura alemã. As três peças estão em harmonia quanto ao corte e padrão, e os especialistas preconizam grande futuro para a roupa interior aos quadrados ou tecido salpicado de flores.

SEIS HOTÉIS NA ZONA DO CABEÇO - A PRAIA VERDE

AS condições excepcionais do extremo Sotavento do Algarve - praias amplas, a mais alta temperatura da água da Península e

(Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

RESPIRAÇÃO PELO NARIZ

O nariz filtra, aquece e humedece o ar que se destina aos pulmões. A respiração pela boca leva, à garganta e aos pulmões, ar frio e carregado de poeiras prejudiciais ao organismo. Ao contrário, passando pelo nariz, o ar chega aos pulmões aquecido e isento de tais impurezas.

Procure respirar pelo nariz, e, sentindo dificuldade, consulte imediatamente o especialista.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

EMISSOR

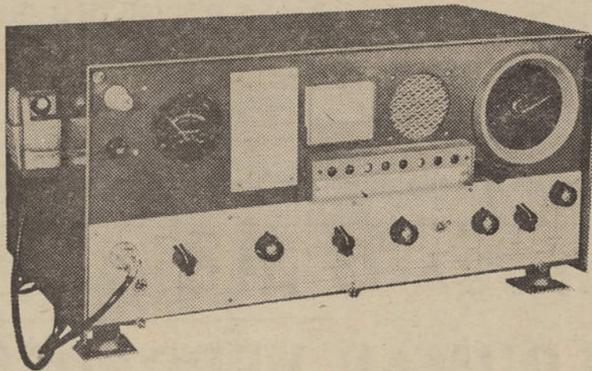
Potência de saída: 10, 20, 35 e 50 Watts.
 Número de canais: 8.
 Comando de frequência: Por cristal de quartzo.
 Estabilidade de frequência: ± 0,02%.
 Modulação: Modulação de amplitude até 100%.

RECEPTOR

Tipo de recepção: Onda contínua modulada A2 e telefonia A3.
 Bandas de frequência:
 Banda 2 — 1600 Kc/s - 3000 Kc/s
 Banda 1 — 500 Kc/s - 1620 Kc/s
 Sensibilidade: Superior a 3^u Volt.



RADIOTELEFONES PARA NAVIOS



TIPO 60/M - CA
50 WATTS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHAO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO

BALEIRA — SAGRES — TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Atitude firme

DESPEITO do laconismo, próprio do comunicado, a notícia revela uma determinação firme, consciente e séria, pois trata-se de defender algo que faz parte do património nacional: a língua portuguesa. Numa das suas últimas reuniões a Câmara Municipal de Faro deliberou «não permitir a afixação de qualquer sistema de publicidade escrito em língua estrangeira, sem que se afixe também a respectiva tradução em português e com caracteres das mesmas dimensões».

E fiéis ao princípio de isenção que desde sempre nos tem norteado, ora temos de registar nestas colunas a deliberação pelo que ela representa de dignificante e de entrave a uma corrente que estava crescendo em onda avassaladora. Surgiam já cartazes de grandes proporções, em especial junto às vias de comunicação em que em letras enormes e em idiomas estrangeiros se anunciavam os negócios da moda ou melhor os que por agora estão na ordem do dia.

Nada se proíbe desde que haja a devida correspondência, mas exige-se um tratamento de igual para igual, a que temos o mais sagrado e iniludível direito.

Estas atitudes dignificam e vão de encontro ao pensamento de todos os cidadãos tão firmes e condizentes elas se apresentam. Daqui que a registemos e se proponha que todos os presidentes dos Municípios do Algarve, seguindo a deliberação da Câmara de Faro, tornem a norma também em vigor nos seus concelhos. Conseguir-se-ia assim uma cobertura total do Algarve neste sector e quem sabe se não seria o princípio, a base, o passo inicial para a promulgação de uma lei extensiva a toda a grei lusitana!

Estádio quase à Pontinha

Num destes fins de tarde, convidativos ao passeio, fomos fazer uma ronda dos jardins. O tempo estava refrescante, após um dia de forte canícula, neste Maio soalheiro, que tem provocado uma autêntica corrida às praias. Ali, no jardim Ferreira de Almeida, em plena Praça Alexandre Herculano, constatámos que a despeito de toda a boa vontade do pessoal de jardinagem, os canteiros apresentavam a relva bastante esfacelada. Indagámos e foi com visível surpresa que nos contaram os desafios de futebol que ali se realizam e estão na origem daqueles estragos. Porém, dizem-nos, não é só no jardim, mas noutros locais da praça, que alguns moços já espigadotes, um ou outro com o primeiro pêlo a surgir na imberbe face, fazem o local do seu estádio, o relvado ou o «calçadão» conforme as circunstâncias, em que dão ao jogo as suas habilidades de fenómenos e astros em embrião. E junto com os estragos e com uma bolada de quando em quando os transeuntes, mormente as senhoras, são forçadas a ouvir desses termos que costumam surgir nas paredes e mormente nas retretes públicas.

Cremos bem que isto está a pedir uma boa intervenção da autoridade policial, como se impõe. Ainda neste sector de polícias e transgressores não compreendemos qual o critério dos agentes que mal um carro estaciona na Rua de Santo António lhes caem logo em cima e que entretanto fecham os olhos às mirabolantes velocidades com que alguns motociclistas transitam naquela artéria. Mas critérios são critérios!

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube desta cidade efectuou ontem a sua 168.ª sessão, com o filme de John Ford, «O vale era verde».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De visita a seus pais esteve em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu esposo, sr. Manuel Soares Dias, a nossa compromeçiana sr.ª D. Júlia Rosa Parra Soares Dias, residente em Lisboa.
 — No «Vera Cruz» e em missão de soberania, partiu para o Ultramar o nosso prezado compromeçiano sr. alferes Eduardo Indio Rosa Pires Gravanta.
 — Por motivo de ter sido nomeado chefe de secretaria da Escola Técnica de Almada, deixou Viseu, onde o pessoal da escola em que trabalhava lhe prestou uma homenagem, e passa a residir naquela vila do sul do Tejo o nosso compromeçiano e assinante sr. Dulio Diocleciano Cabeça.
 — Fixou residência em Agueda o nosso assinante sr. Hélio Contreiras do Carmo.
 — De Lisboa, onde reside, veio fixar residência em Portimão o nosso assinante sr. Abílio da Silva.
 — Encontram-se a passar férias em: Altureira (Vila Nova de Cacela) o nosso assinante sr. José Gonçalves da Saúde, de Alcoutim; Terras do Monfortinho, o nosso assinante sr. José Fradinho do Rosário Graça, de Lisboa.

Agradecimento

Catarina da Paz Caldeira Carrapiço

Aldomira da Conceição Palma, Manuel Gonçalves Caldeira Carrapiço e João Gonçalves Caldeira Carrapiço; Maria Benedita do Nascimento Carrapiço, Maria do Carmo Gonçalves Carrapiço e João Rodrigues Palma; Maria Aldomira da Conceição Palma, Maria da Conceição Palma, João Manuel da Conceição Palma, Francisco José do Nascimento Carrapiço, Maria do Carmo Gonçalves Carrapiço Serina e Nélia do Carmo Carrapiço; Manuel Gonçalves Caldeira e Francisco Vicente Caldeira, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas, a quem não o fizeram directamente por descomhecimento de moradas, que se interessaram durante a doença e apresentaram péssimas pelo falecimento da sua tão chorada mãe, sogra, avó e irmã.

AGRADECIMENTO

ARMAÇÃO DE PÊRA

Atilde da Ponte Marques, por se sentir completamente restabelecida e revalorada, física e moralmente, graças à proficiência, dedicação e inteligência como foi tratada durante a sua enfermidade, e por não olhar a esforços, sempre pronto ao primeiro chamamento, cheio de solicitude, de bondade e de carinho como sempre trata os doentes vem publicamente manifestar o seu mais alto e sincero reconhecimento ao sr. dr. João Zeferino Pereira, pelo zelo e reconhecida competência na sua missão de médico.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

«Diário do Alentejo»

Completo 33 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», de Beja, superiormente dirigido por M. A. Engana, a quem vivamente felicitamos assim como aos seus colaboradores.

De quem é a bicicleta?

Encontra-se depositada no comando de Faro da P. S. P. uma bicicleta marca «The Raleigh Nottingham England», preta, que será entregue ao seu proprietário mediante apresentação dos respectivos documentos.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvideos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi contratada para o lugar de escriturária de 2.ª classe do cartório notarial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Natália Maria Távira Duarte Lopes.

LOTAS DO ALGARVE

DE 26 DE MAIO A 3 DE JUNHO

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Audaz	120.470\$00
Raulito	117.550\$00
Leste	116.780\$00
Rainha do Sul	95.260\$00
Norte	76.707\$00
Princesa do Sul	70.310\$00
Fernando José	65.218\$00
Alecim	53.640\$00
Vivinha	41.070\$00
Triunfante	38.831\$00
Flor do Guadiana	31.494\$00
Nova Liberta	28.250\$00
Senhor de Matosinhos	26.270\$00
Conceçanita	26.220\$00
Pedrito	24.530\$00
Brisa	23.190\$00
Agadão	20.970\$00
Senhor da Pedra	19.793\$00
Infante	20.700\$00
Nova Clarinha	20.540\$00
Raul da Silva	20.443\$00
Flor do Sul	14.380\$00
Pérola do Guadiana	11.283\$00
Vandinha	7.259\$00
Maria Rosa	5.105\$00
Prateada	2.910\$00
Costa Azul	1.800\$00
Total	1.100.962\$00

26 DE MAIO A 1 DE JUNHO

Quarteira

Artes diversas	285.295\$00
ARMACOES:	
Senhora da Conceição	10.973\$00
Santa Eulália	7.919\$00
Olhos de Água	4.901\$00
Maria Luísa	3.988\$00
Senhora de Fátima	3.175\$00
TRAIINEIRAS:	
S. Carlos	3.699\$00
Vulcânia	3.154\$00
Lola	2.830\$00
Biscaia	1.770\$00
Cinco Marias	1.735\$00
Fóia	1.323\$00
Morena	1.270\$00
S. Paulo	1.160\$00
Alga	1.090\$00
Senhora do Cais	890\$00
Pedrito	559\$00
Olimpia Sérgio	558\$00
Leãozinho	445\$00
La Rose	120\$00
Total	336.853\$00

DE 27 DE MAIO A 2 DE JUNHO

Olhão

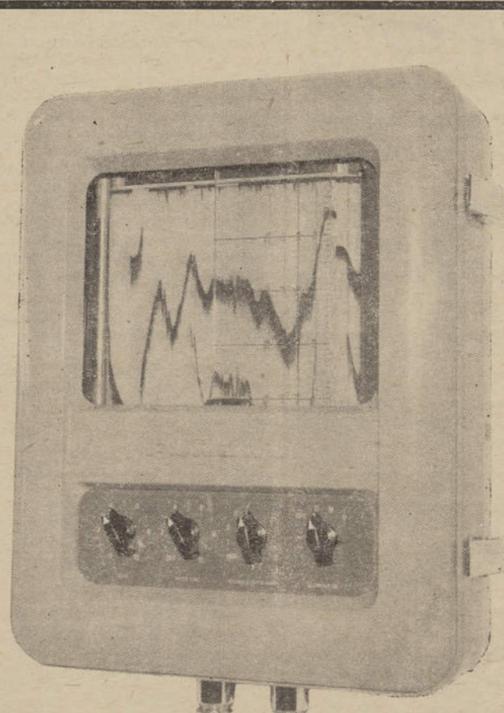
TRAIINEIRAS:	
Rainha do Sul	105.220\$00
Nova Areosa	78.935\$00
Estrela do Sul	73.367\$00
Nova Sr.ª da Piedade	68.875\$00
Conservadora	55.220\$00
Mar de Prata	46.284\$00
Maria Adrego	34.909\$00
Nova Clarinha	34.909\$00
Fernando José	29.473\$00
Rui Jorge	29.573\$00
Vandinha	28.257\$00
Lurdinha	27.860\$00
Espuma do Mar	23.749\$00
Pedrito	18.629\$00
Sete Estrelas	18.388\$00
Divor	17.705\$00
São Carlos	17.100\$00
Baía de Lagos	16.514\$00
Arrifana	15.740\$00
Lestia	14.050\$00
Nova Costa Azul	13.302\$00
Isa	12.088\$00
Restauração	10.473\$00
Mirita	9.410\$00
La Rose	8.085\$00
Salvadora	7.887\$00
Encarnação	6.180\$00
Brisa	6.107\$00
Idalina do Carmo	5.503\$00
Estrela de Maio	4.700\$00
Nave	4.400\$00
Brisamar	4.400\$00
Trio	3.855\$00
Cinco Marias	2.950\$00
Leãozinho	2.900\$00
S. Paulo	2.250\$00
Brisa	1.990\$00
Lena	1.430\$00
Total	872.281\$00

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Portugal 5.º	73.850\$00
Maria Benedito	68.000\$00
Pérola de Lagos	45.600\$00
Praia Morena	45.800\$00
Lola	43.500\$00
Portugal 1.º	40.550\$00
Lena	38.700\$00
Novo S. Luis	36.450\$00
Arrifana	35.300\$00
Leãozinho	33.000\$00
Sol	32.150\$00
Ponta do Lador	31.300\$00
Maribela	31.030\$00
Oca	29.800\$00
Costa de Oiro	29.740\$00
Donzela	29.600\$00
Palmeta	28.700\$00
Flora	27.900\$00
Pérola Algarvia	27.130\$00
Vulcânia	26.840\$00
Olimpia Sérgio	26.200\$00
Nave	26.100\$00
Alvarito	25.850\$00
Senhora do Cais	25.850\$00
Estrela de Maio	25.730\$00
Mirita	24.250\$00
Alga	24.200\$00
São Carlos	23.900\$00
Lestia	21.680\$00
Nova Sr.ª da Pompeia	21.100\$00
Biscaia	21.090\$00
La Rose	20.850\$00
São Paulo	20.800\$00
Marisabel	19.850\$00
São Flávio	19.750\$00
Mar Liso	18.900\$00
Fóia	18.800\$00
N. Senhor da Graça	17.900\$00
Cinco Marias	17.680\$00
Praia Vitória	16.330\$00
Pérola do Arade	15.350\$00
Brisa	15.050\$00
Anjo da Guarda	15.000\$00
Neptúnia	13.800\$00
Praia Três Irmãos	13.300\$00
Belmonte	13.100\$00
Trio	11.650\$00
Sete Estrelas	10.900\$00
Sr.ª da Encarnação	10.600\$00
Farião	10.550\$00
Algarvesa	10.400\$00
Brisamar	10.310\$00
Pérola do Barlavento	7.630\$00
Idalina do Carmo	7.200\$00
Baía de Lagos	5.150\$00
Zavial	4.650\$00
Maria do Pilar	3.430\$00
Militta	2.400\$00
Bom Vento	1.820\$00
Sagres	1.600\$00
Total	1.873.380\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Pérola de Lagos	54.800\$00
Sr.ª da Encarnação	51.390\$00
N.ª Sr.ª da Graça	32.180\$00
Cracinha	28.005\$00
Bom Vento	21.500\$00
Sagres	20.150\$00
Donzela	18.630\$00
Idalina do Carmo	15.300\$00
Marisabel	13.850\$00
N. Sr.ª da Pompeia	8.440\$00
Costa de Oiro	8.300\$00
Zavial	8.700\$00
Militta	8.050\$00
Neptúnia	8.000\$00
Vulcânia	5.100\$00
Baía de Lagos	2.000\$00
Brisamar	1.850\$00
Maribela	1.600\$00
S. Paulo	860\$00
Total	309.305\$00



SONDA FURUNO-F850



FURUNO-F850

NOVAS SONDAS ELECTRÓNICAS PARA PESQUISA DE PEIXE E PARA NAVEGAÇÃO

TODOS OS MODELOS EQUIPADOS COM:

- DISCRIMINADOR DE FUNDOS
- PAPEL DE REGISTO SECO COM 204 M/M DE LARGURA
- QUATRO VELOCIDADES DE AVANÇO DO PAPEL
- «CONTROLE» DE ILUMINAÇÃO
- CAIXA À PROVA DE ÁGUA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 33 — CACILHAS • TELEFS. 271081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE:
 ELECTRONICA MARITIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.
 Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114
 OLHAO PORTIMÃO

TINTAS «EXCELSIOR»

PESTICIDAS

INSECTICIDAS

FUNGICIDAS

HERBICIDAS

ACARICIDAS

ANTI-ABROLHANTES

MOLUSCICIDAS

RODENTICIDAS

AGENTES-CENTRAIS (ALGARVE)



ESTABELECIMENTOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

TELEX. 633 • TELEG. TEOF • TELEF. 8 E 89 • CAIXA POSTAL 1

S. B. DE MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

Loulé... em retrato

NUM momento especial como este é de se ter de consagrar e sujeitar toda a atenção e interesse ao problema do Turismo no concelho, valerá a pena perder tempo com questões pessoais e de valor muito subjectivo, mantendo divisões, grupos, e um estado latente de irritação com insinuações ou discussões mais ou menos verrinosas e perversas as mais das vezes?

Sabemos que, com um pouco de boa vontade, com um pouco de transigência, que aliás poderá apenas traduzir-se em sensata compreensão, se poderiam obter colaborações e boas vontades, desde que bem intencionadas e isentas daquele «espectro do vil metal» que tem sido notado em certo número de transacções e que tem sido a causa principal da ilaqueação de certos empreendimentos turísticos, neste concelho, a que está reservado um papel dos mais promissores no Plano Director do Turismo no Algarve.

Não poderá já distinguir-se em Loulé, um agrupamento de homens bons, de louletanos cem por cento, que estejam isentos do pecado da compra de terrenos, com fins meramente especulativos?

Há, decerto, um pequeno número que tem obtido com essa actividade condénvel, a que se tenha dado início a maiores e mais valiosas obras, domi-

nando através de um conjunto de influências toda a obra que se programe de interesse turístico?

E a nossa pergunta tem inteira objectividade e pertinência, visto que é susurrada por toda a parte e à mesa dos cafés obtém constante circulação.

Pois se há, é absolutamente necessário e indispensável que se apure tudo o que há, com clareza, se definam responsabilidades, se esclareçam com isenção e hombridade atitudes que possam ser consideradas de suspeitas ou servir de esteio ou fio condutor de operações ou de redes de interesse nocivo para o turismo do concelho.

Separe-se o trigo do joio, joieire-se e peneire-se tudo o que careça de ser joieirado e limpe-se de insinuações e acusações quem tiver a testada limpa e chame-se à responsabilidade criminal e civil quem a ela tiver que dar contas ou prestar contas de ter a língua comprida.

Mas sejamos inflexíveis no apuramento destas situações, dessas influências e das suas ligações ou interferências, para que libertos do pesadelo que nos impressiona se possa encetar vida nova, clara e limpa, tendo por fulcro e única orientação o interesse do concelho.

REPORTER X

Exposição ultramarina em Faro

É inaugurada na quinta-feira (Dia de Portugal) na Casa da Mocidade Portuguesa em Faro uma exposição ultramarina, que estará patente ao público, todos os dias, das 14 às 19 horas e das 21 às 23.

Trata-se de um valioso conjunto de trabalhos de inspiração ultramarina.

Quartos

Alugam-se 3, mobilados servidos com água quente e fria. Dirigir carta a José Rijo — Lagos — Telef. 450.

PRIMAVERA AMENA... comprando e tricotando Lãs AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2

Tomou posse a nova comissão distrital da U. N.

Realizou-se, em Lisboa, o acto de posse de várias comissões distritais da União Nacional, entre as quais a de Faro, que é constituída pelos srs. dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão (presidente), eng. Custódio Pereira (vice-presidente), dr. Manuel Rodrigues Clarinha, dr. João Emilliano de Matos Parreira, eng. João Luís Ollas Maldonado, dr. Joaquim Pereira Neves e dr. Francisco Dias Cavaco (vogais).

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE
 Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
 Conjunto de JOÃO CÉSAR

a massa nunca maça

Uma grande variedade de pratos saborosos, delicados e fáceis de preparar

massas **Triunfo** massas **Triunfo** massas

massas alimenticias **Triunfo** UM TRUNFO NA SUA MESA

Coimbra Lisboa Porto Faro Abrantes Chaves

Vendem-se

Barco recreio, impecável com motor marca americana, de 40 HP. Um casal de pavões adultos e um cão de raça pura alemã. Resposta a este jornal ao n.º 5964.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Um inquérito acerca dos danos que o terramoto de 1755 causou no concelho de Castro Marim

(Conclusão da 1.ª página)

ser milagrosa; e acodem a ela romagem, em todo o anno, e com mais fervor, e devoçam, em dia quinze de Agosto, em cujo dia se festeja a mesma Senhora; e no dia vinte, e quatro do mesmo mez, E junto da Ermida da mesma Senhora no anno de mil e setecentos dezacete se descobrio huma fonte com agoa milagrosa, que a veem buscar nam só de Portugal mais tambem de Castella.

15.º — Os frutos que os moradores desta villa e seu termo, recolhem em maior abundancia sam trigo santeiro, e cevada, e algum milho azeite; e vinho, e sal.

16.º — Tem juiz de fora, e Camara, juiz da Aljandega com seus officias, juiz de orfaons, e escrivam e tres escriptoains do geral.

17.º — Hé e sempre foi esta villa couto, e só nella se concediam, as mranagens aos moradores do Reino do Algrave como tambem aos moradores della teem o privilegio para fazerem marinhas nos salgaos sem mais licença, que pagarem o quarto do sal, que recolher cujo privilegio lhes concedeu o Senhor Rey Dom Manoel, e outros.

18.º — Nam há noticia, que desta villa sahsem nem florececem homens em virtudes, letras nem Armas.

19.º — Em o dia vinte, e quatro do mes de Agosto, junto da Ermida de S. Bartolomeu, se fas huma feira cativa que dura vinte, e quatro horas.

20.º — Não tem correio, e só se serve do correio da cidade de Tavira, que dista desta villa quatro legoas, e só usa de hum estafeta, que leva as cartas na segunda feira, a dita cidade

Realiza-se esta noite o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

infantil mista, aplicada masculina (mãos livres), classe de meninas (10-12 anos), aplicada masculina (paralelas), classe de rapazes (12-14 anos), aplicada masculina (cavalo com arçoes), classe especial de meninas e aplicada masculina (saltos de tapete).

II parte — Aplicada masculina (barra fixa), classe de rapazes (14-17 anos), classe de meninas (movimentos ritmicos, bolas e maças), aplicada masculina (argolas), classe especial de senhoras (Sporting Clube de Portugal), dirigida pelo prof. Reis Pinto, e saltos de mesa alemã.

a quem paga o correio mor da mesma cidade.

21.º — Dista esta villa da cidade de Faro capital do Bispado nove legoas; e da cidade de Lisboa capital do Reyno quarenta legoas.

22.º — No que respeita aos privilegios antiguidades, e outras cousas dignas de memoria nam posso dizer mais do que o que disse no interrogatorio dezacete.

23.º — Nam há nesta villa nem em seu termo lagoa, ou Fonte celebre que suas agoas tenham alguma expicial qualidade porque algumas lagoas, que há suas agoas sam salgadas.

24.º — Hé porto de mar com barra por onde entrão embarcaõins de toda a qualidade, tanto para esta villa como para a cidade de Ayamonte Reino de Castella; e as embarcaõins, que lhe ordenariamente frequentam a dita barra sam huns barcos a que xamão cahiques, cujos vdo pescar ao mar alto; e pode ademetir, hiates, setias, estas são as que com mais frequencia entram pela dita barra, e deitando fundo no rio chamado guadiana, que lhe serve de bahia com muito boa comodidade.

ROS AVIARIOS

Antigermina

PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE: Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RACOES E NA DESINFECÇÃO DAS COELHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:
 MONTIJO-Luis Moreira da Silva
 PORTALEGRE-Estabelecimento Silva Freitas
 ESTREMOZ-Agro-Comercial Estremoz, Lda.
 ÉVORA-Socied. Farmac. Alentejana, Lda.
 BEJA-Sagrol
 PORTIMÃO-Drogaria Moderna

Distribuidores Gerais:
MORAIS - PEQUENO, LDA.
 Rua de S. Ciro, 65-B-LISBOA-2
 Envia-se Literatura e Amostras
ACITAM-SE AGENTES

Bauknecht ... é melhor

O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS:

Electrigar

Rua 18 de Junho, 7 e 9

Telef. 247

PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

OLHÃO

A falta de higiene na praia de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Há dias, num artigo publicado no *Jornal do Algarve*, falávamos no despejo verificado na moldura rochosa da praia onde detavam toda a porcaria de caixotes velhos, etc., a dar uma nota bem triste e deprecianta a uma praia e estância de turismo de valor incontestável já conhecida internacionalmente. E isto por falta de cuidado dos responsáveis em não proibirem tais despejos num lugar que devia estar limpo e tratado com carinho revestindo-o de verdura, a dar mais vida e colorido a estes caprichosos rochedos de relevos arquitectónicos admiráveis que a Natureza tão pródiga foi em dotar esta esplêndida praia.

E que, até ontem, certos despejos verificados nas nossas praias passavam quase despercebidos, sendo um ou outro turista que os notava, mas de futuro, dada a grande avalanche de estrangeiros, vindos do centro da Europa, da América e doutros pontos do mundo, habituados a visitar estâncias de turismo em países de adiantada civilização, que desembarcam no aeroporto de Faro e espalham-se por todo o Algarve, no desejo de conhecer a nossa provincia, o caso muda de figura, pois teremos de primar não só por lhes proporcionar boas condições de conforto, como preparar um ambiente agradável e higiénico quanto possível, de forma a dar aos nossos visitantes a convicção de virem gozar as suas férias em país civilizado.

Mas para isso torna-se necessário e urgente que haja o maior cuidado e interesse em ter tudo em ordem, para recebê-los. Especialmente as nossas praias, lugares mais preferidos, devem andar convenientemente limpas, o que na generalidade não se verifica, por a maioria delas estar emporcalhada em tal estado que é uma vergonha e uma demonstração convincente da falta de cuidado e interesse dos responsáveis. Nesta situação vergonhosa encontra-se a praia de Armação de Pêra, o que é para lamentar que se verifique, visto tratar-se duma praia que os estrangeiros frequentam e muito admiram, e a confirmar isto são as palavras dum veraneante a passar aqui as suas férias que nos disse o seguinte: «Já visitei todas as praias do Algarve e achei todas muito bonitas e agradáveis, mas nenhuma me seduz tanto como esta que encerra em si um conjunto tão admirável que satisfaz o mais exigente cosmopolita. É que tem ao ponto esses majestosos rochedos com tão grandiosas furnas que nos encham de admiração; e ao ponto essa enorme extensão arenosa onde podemos passear à vontade e como entendermos, sem ninguém nos incomodar. Só vejo aqui uma coisa imperdoável e inconcebível — é a vergonhosa falta de asseio e higiene — pois de todas as praias que visitei é a mais porca que vejo».

Casa mobilada ou sem mobília ALUGA-SE

Em Vila Real de Santo António por 3 a 4 meses, de Junho a Setembro-Outubro; possui 4 quartos, boa cozinha, espaçosa casa de jantar, quintal, varanda e casa de banho completa. À entrada daquela vila. Rua Teófilo Braga. Resp. ao n.º 5.943 deste jornal.

Praia do Carvoeiro Algarve

Vende-se residência de recente construção, 2 pisos, 6 assoalhados, 2 q. banho, cozinha, garage, etc. Área terreno 1.200 m2. Excelente panorama. Preço 650 contos. Resposta Apartado 47 — Portimão.

E o visitante continuou: «Para que servem estes barcos velhos a apodrecer no centro da praia, rodeados de tanta porcaria, a servirem de retretes e despejos d'outras porcarias que infestam o ar dum odor pestilente e insuportável? Estas imundícies de redes velhas, montes de limos a apodrecer, cabeças de peixes, tantas varas sobre a praia e outras coisas que deviam estar mais ao lado do rio e deixar livre toda esta parte em frente do povo, a dar um aspecto agradável e salutar!»

«Tudo isto dá um triste aspecto, e é pena que numa praia tão magnífica não haja mais cuidado neste sentido de limpeza, o que só demonstra incuria e despejo do responsável pela sua sanidade».

E nós concordamos com o que nos foi dito, pois tanto nesta praia como nas restantes do Algarve, deve haver um cuidado extremo no seu saneamento. — EURICO SANTOS PATRICIO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 30.000 litros, sita em Vila Real de Santo António, Avenida da República, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 25 de Maio de 1965.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA

O mais revolucionário processo de estruturas metálicas...

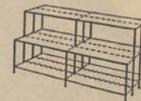
Patenteado em todo o Mundo, o System ABSTRACTA tem infinitas possibilidades de utilização. Com ABSTRACTA poderá resolver todos os problemas de economia de espaço, construindo e adaptando desde uma simples mesa, estante ou móvel decorativo, até grandes estruturas metálicas para armazéns, Feiras e Exposições, etc.

Qualquer pessoa, em poucos minutos e como se tratasse de um passatempo, pode, com o System ABSTRACTA (união INVISIVEL e alguns tubos) fazer a montagem de estruturas:

- Resistentes.
- Económicas
- Recuperáveis
- Adaptáveis a qualquer espaço
- De grande beleza estética e funcional



Resolve todos os problemas de estruturas no lar, nos Supermercados, escritórios, estabelecimentos, fábricas, laboratórios, oficinas, etc.



system abstracta a união INVISIVEL

inventor: Poul Cadovius Dinamarca

racional e estética utilização para todos os fins



O System ABSTRACTA Medalha de Ouro no Salão Internacional de Inventores, de Bruxelas 1961.

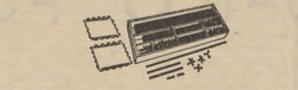
O System ABSTRACTA representa uma maneira fácil e revolucionária de tudo construir sem necessidade de mão-de-obra especializada.

LICENÇA para fabrico e venda em todo o mundo Português

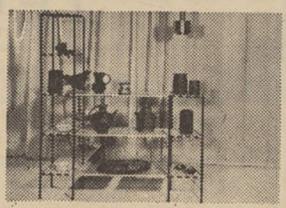
EL
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. A. PEREIRA CARRILHO, 30 LISBOA

system abstracta

Agradeço o envio de folheto elucidativo do System ABSTRACTA.
Nome
Morada
Localidade



Pode ser fornecido o estojo standard que permite já iniciar uma variedade infinita de montagens.



DEMONSTRAÇÕES: EL ELECTRO LUMINOSA, LDA., RUA ANTONIO PEREIRA CARRILHO, 30 — LISBOA

REPRESENTANTES NO ALGARVE:

Sociedade **BARLAVENTINA** de Representações, *Lda.*

PORTIMÃO — RUA DE SANTA ISABEL, 105 — TELEFONE 432

Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve

Do sr. eng.º-director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve recebemos a Agenda respeitante ao ano decorrente, a qual tem uma apresentação esmerada e vem recheada de informações que interessam à gente do mar, mencionando o movimento dos portos de Portimão e Lagos e especificando as mercadorias e pescado manuseadas e descarregado nos dois portos barlaventinos.

Uma publicação muito útil e organizada com «louvável escriptulo».

ALGARVE

Vendo propriedade com cerca de 20.000 m2. próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Óptima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª devem preferir para a compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

Câmara Municipal de Albufeira Anúncio

Faz-se público que no dia 28 de Junho do corrente ano, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Reparação do Caminho Municipal 1.281, da Estrada Municipal 526-1 (Guia) à Praia da Galé — 1.ª fase — lançamento entre a Guia e Vale de Parra, na extensão de 3.560 metros».

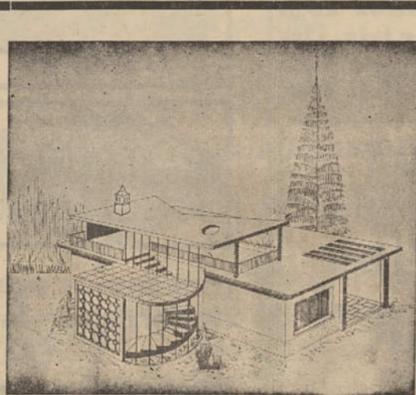
Base de licitação 458.745\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 11.468\$60 mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Albufeira, 28 de Maio de 1965.

O Presidente da Câmara,
HENRIQUE GOMES VIEIRA



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Mobil Oil Portuguesa, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 41.000 litros, sita no cais comercial, em Vila Real de Santo António, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 6 de Maio de 1965.

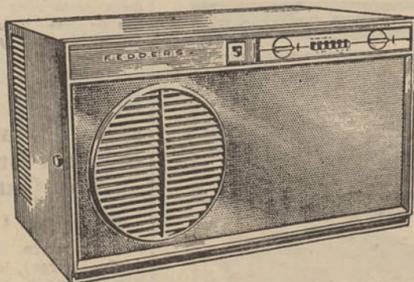
O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA

ESTUDO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES

de

- ★ Águas quentes e frias
- ★ Redes de esgotos
- ★ Aquecimento
- ★ Ventilação
- ★ Ar condicionado



CONDICIONADOR DE AR TIPO DE JANELA

CASA CAPUCHO

LISBOA

PORTO

CASCAS

De azinheira, de eucalipto rostrada (ou vermelho) de acácia (mimosa ou Picnanta) e outras, compra grandes quantidades, a

« SIETA »

Soc. Ind. de Extractos Tanantes, SARL
Rossio, 45 - 4.º — LISBOA

do alto da torre



Critérios

DESDE logo condenamos a maneira mais ou menos burocrática, com que se consegue obter uma licença de condução de velocípedes. Quando surgiu a exigência de tal «carta», confiantes como sempre e crentes na boa vontade e seriedade dos homens, supusemos que se iria finalmente entrar no assíduo caminho de exigir conhecimentos básicos, mas práticos, aos que transitam pela estrada. Mero engano. Tudo se resume (e quantas vezes tal nem acontece...) ao preencher de formalidades, com a inevitável presença de impressões de emodelo próprios e selos para inutilizar. Depois, tudo O. K.!

O cidadão pega na sua carta, a mais das vezes sem o menor conhecimento dum sinal ou duma regra, e vem para a via onde transitam milhares de seres, cometer os seus atropelos, as suas bizarras atitudes e os consequentes acidentes, de que infelizmente não são as únicas vítimas. E é vê-los, mormente em motorizadas, que em tantas vezes atingem os oitenta quilómetros, atentando com uma inconsciência de estarrecer e pasmar contra as vidas, milhares de vidas, que por acaso, entrem no seu raio de órbita. Algo está mal em tudo isto! Se a um automobilista, se exige (e muito bem) um cuidadoso exame de condução e os atestados médicos, porque não se entra em paralelismo, dentro dum plano de relatividade para com todos os outros utentes de veículos? Esta crónica foi ditada por vermos há dias, nas ruas desta Fuseta, um jovem que sofre de perturbações mentais, conduzir uma potente motorizada, tudo nos levando a crer esteja devidamente documentado. Sobre o seu estado mental, diremos que periodicamente tem fortes crises e que tem estado várias vezes sob os cuidados de médico especialista. A menção do seu nome, de que nos inibimos como é natural e humano fazer, despertaria um pronto sinal de assentimento a todos os fusetenses. Pois, este jovem dá-se ao luxo de andar conduzindo uma motorizada. Estará certo? De quem a culpa? Da entidade que lhe passa a licença de condução ou da legislação em vigor? No fim da questão, de ambas, certamente!

JOÃO LEAL

Dois jovens pintores expõem em Faro

Na sala da Aliança Francesa em Faro mantém-se há alguns dias patente ao público uma curiosa exposição de dois jovens artistas — Manuel Hilário de Oliveira e José Manuel. Diga-se que a primeira impressão é logo bastante favorável, pois trata-se de dois artistas com sentido criador dentro duma perfeita harmonia estética. A cor abunda em graciosidade e perfeição, bem como a fluidez para a maioria das aquarelas. Manuel Hilário de Oliveira, o mais velho do par, 29 anos cheios de entusiasmo, de querer e de algum saber, onde se presente uma alma e um labor de artista, já expôs com assinalado êxito em 1962, na Praia da Rocha. Depois fixou-se em Faro, atraído pela luz do sul, pelo encanto da paisagem da terra algarvia, e aqui tem vindo a trabalhar, olhos fitos num caminho que a sua arte e a sua vontade há-lo-o percorrer sob o signo da mais bela criação. O êxito deste salão está patente no elevado número de trabalhos adquiridos, com um índice pouco frequente entre nós. Manuel Oliveira diz-nos que no próximo Outono voltará ao contacto com este público que tão bem o acolheu. José Manuel, com um belo carvão — um Cristo, de concepção original, oferece-nos além de outros trabalhos, dois bons óleos — Igreja de Estói e Tavira. Assinalem-se ainda duas aquarelas flores, trabalhos da sr.ª D. Maria Libânia Gil, a revelarem aptidão e bom começo.

JOÃO LEAL



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Cozinha algarvia na esplanada da Praia de Faro

A praia de Faro que tem sido dotada de grandes melhoramentos, dispõe de uma ampla esplanada propriedade da Comissão Municipal de Turismo de Faro. Podemos agradavelmente surpreendidos pela notícia de que aquela esplanada apresenta este ano um serviço totalmente remodelado, de modo a servir como se impõe o turismo. Sabemos que a cozinha algarvia terá ali especial preponderância, a preços compatíveis. O plano de valorização da mesma prevê várias iniciativas de grande interesse.

CRÓNICAS LIGEIRAS

Hoje como ontem

APARENTEMENTE fácil, é contudo tarefa espinhosa—creiam os leitores — escrever num jornal. Não que custe alinhar algumas considerações mais ou menos acertadas, mais ou menos oportunas. Basta para tanto saber um pouco mais que nada de português para não dar tabeças na gramática. Embora não sejam muitas, infelizmente, as pessoas que estão informadas de que, por exemplo, o sujeito não se separa do verbo com uma vírgula, algumas há todavia que conseguem passar para o papel aquilo que têm na mente — e isso é que é preciso.

Mas não é de escrever bem ou escrever mal que pretendo falar hoje aqui. Quero antes referir-me à impossibilidade que há, por parte do jornalista, de agradar ao mesmo tempo a todos os leitores.

E porque, se fala mal disto ou daquilo, logo lhe caem em cima dizendo que é má-lingua, derrotista, mal intencionado, etc. Se diz bem, não falta quem afirme que é bajulador, amigo da lisonja e que deseja com isso conseguir fins que estão latentes. Se não diz mal nem bem, asseveram que é mau jornalista, que não gosta de enfrentar os problemas, enfim que é um covarde.

Perante isto já fica o leitor ciente de quanto custa escrever num jornal. Suponham que o jornalista tem também a seu cargo a crítica de livros, exposições de arte, espectáculos, etc. Aqui é que está o mais difícil. Cria uma legião de pequenos «inimigos», que o desacreditam continuamente, lhe escrevem cartas anónimas chamando-lhe os nomes mais feios que existem na bela língua pátria e que, na sua maior parte, o dicionário não regista.

Se o crítico afirma que o livro que aprecia é excepcional, há logo quem diga que foi pago para escrever aquilo. Se diz que o livro é mau é porque não «gramas» o autor, é despeitado e invejoso. O próprio autor do volume cai-lhe em cima com uma legião de termos ofensivos, porque a sua obra é que é boa, ele é que sabe, ele é que tem os livros, enfim ele é que é bom e não admite que qualquer ser vivente pense ao contrário.

Mas se a crítica foi agradável, o autor da obra desfa-se em agradecimentos, dizendo que as referências são exageradas e que não merece tanto, confessando-se grato e amigo para toda a vida.

A mim me tem acontecido, porque crítico obras e não crítico autores, ser injuriado por quem já me louvou porque de um livro disse bem e do seguinte disse mal.

Já vêm portanto o beco sem saída em que se metem os jornalistas, simultaneamente amados e odiados, esclarecidos para uns e paranoicos para outros. Mas, hoje como ontem, o que interessa é ter presente que «os cães ladram mas a caravana segue...» — T. da L.

Em Faro

Casa para demolir ou terreno para construção, centralizado, compra-se. Resposta para a Redacção deste jornal iniciais S. C.

Armazém

Trespasa-se, com área de 110 m², bem localizado, próximo do mercado, c/ ou s/ quintal, por motivo de falecimento, na Rua de S. Luís, 34 em Faro. Tratar no mesmo edifício, n.º 36 ou pelo telefone 361.

PARA A SUA SAUDE

QUANTO VALE UM BOM CONSELHO



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS. POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO



CRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, em Lisboa, Telefone 735944, ou consulte a sua Delegação em BEJA

FRANCISCO DE BRITO CARRILHO

Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74 - 1.º - E.

As comemorações em Faro do 12.º aniversário da T. A. P.

Realizou-se em Faro, na terça-feira, no Hotel Faro, um jantar oferecido pela T. A. P. à imprensa algarvia e a diversos convidados, os quais foram recebidos pelo delegado daquela companhia no nosso distrito, sr. Celestino Domingues, e pela sr.ª D. Maria Helena Bandeira Vieira, funcionária da delegação da T. A. P. na capital algarvia. Entre os convidados encontravam-se os srs. dr. Trigo Pereira, representante dos srs. governador civil e presidente da Câmara de Faro, Raul de Bivar, engs. Rodrigues Pinelo, Osvaldo Bagarrão e Nascimento Costa, fotógrafo Matos, Fernando Belmarço, representando a companhia Mason and Barry e alguns agentes de viagens.

O jantar decorreu em ambiente familiar, tendo aos brindes falado em primeiro lugar o sr. Celestino Domingues, que revelou alguns números que certamente interessarão à curiosidade do leitor. Assim, a T. A. P. tem 12 anos, pois nasceu como companhia mista em 1953, está presente em 12 países e tem 31 escritórios na Europa, África e Américas do Sul e do Norte.

Tem uma rede de 40 mil quilómetros e mantém 2.500 empregados. Os seus

aviões voam 60 horas por dia (andam continuamente no ar «dois aviões e meio», na expressão do sr. Celestino Domingues). No último ano utilizaram os seus serviços 250 mil passageiros e foram percorridos 10 milhões de quilómetros em 20 mil horas de voo.

Afirmou ainda o sr. Domingues que a T. A. P. considera o Algarve zona prioritária do desenvolvimento turístico em Portugal.

Falaram depois os srs. dr. Carlos Picoito, que representava dois dos nossos colegas da imprensa algarvia, engs. Pinelo e Bagarrão e, por fim, o dr. Trigo Pereira.

Transpiração

Evite os inconvenientes da transpiração usando «ODIM» em pó.

Um exclusivo da DANISOL — Lisboa. À venda em todas as farmácias.

ATENÇÃO ALGARVE!

FEIRA DOS FRIGORÍFICOS EM LOULÉ

Depois do êxito alcançado no ano passado, a «MOTOLUX, LDA.» apresenta os últimos modelos em frigoríficos das afamadas marcas mundiais:

- General Electric
- Frigidaire
- Bosch
- Admiral
- Frigesco
- AEG
- Pontiac
- Indesit
- Zanussi

AOS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

É com orgulho que anunciamos que temos ao vosso dispor uma equipe de técnicos especializados em Frigoríficos, Televisão, Rádio e Aparelhos Electro-Domésticos apoiados pela mais moderna aparelhagem de oficina

Comprando na MOTOLUX, LDA. é ficar certo que não terá problemas com assistência técnica

PRAÇA DA REPÚBLICA, 6 — TELEF. 317 — LOULÉ



novo... Sensacional!

UM PRODUTO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, COMPOSTO À BASE DO ÓLEO EXTRAÍDO DAS TARTARUGAS GIGANTES EXISTENTES NO MÉXICO. ANIMAIS DE VIDA CENTENÁRIA. A SUA SURPREENDENTE VITALIDADE, PODE AGORA SER TRANSMITIDA À PELE HUMANA, ATRAVEZ DO

CREME TARTARUGA

PRODUTO DE GRANDE ACÇÃO ESTIMULANTE, ELIMINARÁ GRADUALMENTE AS RUGAS, RESTITUINDO À PELE TODA A SUA FRESCURA.

M. Campos

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA • A. DA LIBERDADE, 35 • T. 21866



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores.

SERRAS DE ROÇAR MATO

«COMPANION»

(FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal dezenas de unidades

LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalistas

Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnicos especializados na fábrica

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.

Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA - Telef. 771229
Rua do Boião, 61-65 - PORTO - Telefone 27029

A valorização de Monte Gordo e o que sobre o assunto escreveu o «Diário Popular»

(Conclusão da 1.ª página)

dilatórias que atrasam o progresso do turismo, quando a verdade é que lhes competia dar a sua amiga e diligente ajuda às autarquias locais, orientando-as e facilitando-lhes a sua missão valorizativa e patriótica.

Informe-se o «Diário Popular» das razões que impediram ou impedem a construção de um hotel de luxo de uma firma alemã na praia de Monte Gordo e dos motivos impeditivos da ampliação com um bloco de mais de uma dezena de andares do Hotel dos Navegadores — e depois fale! Mas fale claro para que se saiba de quem parte o obstrucionismo. E ajude mais com conselhos do que com censuras as autarquias locais!

A construção de cinco hotéis e da ponte sobre o Guadiana

Eis a parte da crónica do nosso colega «Diário Popular» que nos merece valer transcrição:

Nestes cinco anos que poderia ter-se feito em Vila Real de Santo António sem — como é evidente — qualquer receio de que os resultados não correspondessem à ousadia do empreendimento? Que será preciso fazer para que o ritmo mude de forma radical, hoje mesmo — amanhã pode já ser tarde —, em relação aos próximos cinco anos? Que forças serão necessárias mover para que o fenómeno se opere e nada se perca deste maná que não pedimos e nos veio de mão beijada?

Durante estes cinco anos, o extenso areal de Monte Gordo esperou em vão que se prosseguisse o plano apontado pela localização do hotel Vasco da Gama, em plena praia. Não surgiram, para um lado ou outro do areal (mas apenas dentro da povoação) novos hotéis de diversas categorias, centros de convívio e diversão, restaurantes, etc.

Tal não impediu que durante muito tempo as mais diversas entidades dialogassem sobre a validade de erguer construções na praia, como se a vastidão desta não a indicasse precisamente como a única do Algarve em que tal se deve fazer.

Do outro lado da estrada que corre junto à praia e atravessa Monte Gordo estende-se uma bela mata, que causa arrepios pela pergunta que suscita a quem a contempla: que irão fazer-lhe? Ai, também, nada se fez.

Sejam justos: fez-se algo. Permitiu-se a construção, em reduzida área, de várias residências, que ficaram umas em cima das outras, a ponto de desaparecerem daí todos os pinheiros.

E fez-se algo mais — que nem sei se causa revolta, se apenas desgosto. No cruzamento do farol, local admirável pelo original aproveitamento turístico que poderia motivar, o Município decidiu construir a... cadeia. Não se espante quem leia: é verdade! Numa zona privilegiada, entre pinheiros e praia, local obrigatório de passagem para os turistas, onde se encontra o mais belo miradouro da região, que é o farol, está agora a decorrer a construção de uma cadeia!

Assim, no ponto ideal para a localização de um restaurante, uma pousada ou uma casa de chá, Monte Gordo terá em breve uma prisão...

E os turistas quererão saber porquê.

Nem sequer responderam à proposta da construção da ponte...

Entretanto, terá realmente existido, da parte da iniciativa particular, qualquer intenção de activar o desenvolvimento turístico de Monte Gordo? Vejamos. Gama requereu autorização para um grande empreendimento que valorizasse turisticamente Monte Gordo e a realizar — só com capitais portugueses — precisamente no prazo de cinco anos. Por ele se propunha construir:

No 1.º e 2.º anos: arruamentos, iluminação, abastecimento de água e esgotos de toda a zona; dois hotéis de 1.ª e respectivas piscinas; um restaurante típico, e uma estação de serviço. No 3.º e 4.º anos: dois hotéis de 1.ª A e respectivas piscinas; um restaurante de luxo, e um parque de jogos. No 5.º ano: um hotel de luxo e respectiva piscina; uma capela; um centro comercial de luxo; um cinema; um casino; um segundo restaurante típico; apartamentos, e um segundo parque de jogos. A mesma sociedade portuguesa estaria ainda disposta a construir a ponte sobre o Guadiana, um pouco a montante da faz, num prazo de sete anos. Dizia o requerimento apresentado: «O grupo de que a requerente faz parte não pretende especular com capitais estrangeiros, conforme se tem verificado com outras entidades que escolheram o Algarve como campo de actividade para produzirem muitas promessas, correspondentes aliás a escassas realizações. Mas, para melhor testemunho da idoneidade do grupo, este prontificou-se a garantir o cumprimento do programa através de uma caução que lhe seja fixada superiormente».

Até agora, a signatária não obteve qualquer resposta à sua pretensão.

Como é evidente, o que está aqui em jogo não é o interesse de uma sociedade privada, empreendedora, sem dívida, que vê a hora do Algarve e não quer perder a oportunidade do seu próprio desenvolvimento, aproveitando o actual surto de expansão turística da província. O que importa é a defesa do interesse nacional e de todas as entidades que favoreçam aquele. Ora, numa altura como a que atravessamos, em que se emprega todo o poder de convicção disponível para atrair em grande volume capitais estrangeiros, não parece muito aconselhável desencorajar os capitais nacionais que procuram a sua finalidade dentro do País. Quando se revela tão frequente a fuga de capitais portugueses para o estrangeiro — de que o Algarve é um exemplo, com vantagem para a vizinha Espanha, que atrai os capitalistas da região oferecendo-lhes alianças facilitadas —, afigura-se contra-indicado não favorecer por todos os meios a aplicação daqueles dentro do território nacional.

Um porto que num ano contribui com mais de 10.000 contos de impostos do pescado e portuários não tem direito a uma barra!

O nosso prezado colega «Diário Popular» surge-se e justamente como o mau aproveitamento — NÃO POR PARTE DAS AUTARQUIAS LOCAIS — da formidável riqueza turística do concelho de Vila Real de Santo António. Mas esqueceu-se de abordar um elemento fundamental e desprezado dessa riqueza — a barra do Guadiana. Através dela têm entrado todos os anos muitas dezenas de milhares de contos para a economia nacional e só no ano passado as contribuições pagas ao Estado e ao Município ultrapassaram dez mil contos. Parece que isto, afinal, não significa coisa nenhuma! E significa muito: o sacrifício e o risco de vida de milhares de pescadores que têm que lutar com condições adversas para enriquecerem o seu País e ganharem o seu pão e o dos filhos. E lá está o cais cheio de mercadorias algumas em risco de apodrecerem, os estivadores inactivos e os guindastes imóveis à espera de serem corroídos pela ferrugem.

E enquanto os vizinhos espanhóis são tão interessados como nós na barra, que é vital para os seus portos do Guadiana, se prontificam a adiantar a verba para a abertura da nova barra, nós continuamos alheios ao que é fundamental para a nossa vida e para o bem estar geral. Que triste propensão para o suicídio!

Dizem-nos e é certo que precisamos trabalhar muito para podermos suportar os encargos imprevistos que os «amigos» nos criaram nas províncias do Ultramar que por força das circunstâncias se transformaram em sorvedouro do nosso sangue. Mas como podemos nós criar riqueza se nos cortam o acesso a esta? Como pode Vila Real de Santo António dar o seu contributo anual de milhares de contos se o seu cais está ermo de navios e se a sua frota de pesca acabará por encastrar por falta de acesso ao mar?

As Câmaras dos concelhos do Guadiana querem ir junto do Governo pedir providências

Os concelhos que vêem a sua economia quase arruinada por falta de acesso ao mar — Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim e Mértola — manifestaram já o desejo de que sejam recebidos os seus representantes pelo Governo, a fim de solicitarem as medidas que o mais comedido raciocínio impõem. Aguardam que lhes seja marcada uma data para exporem de viva voz as suas razoáveis queixas, pois verifica-se que as dragagens, a cargo da dragata «Balsense», não servem para nada, a não ser para gastar inutilmente o dinheiro que a todos tanto custa ganhar e à Nação faz falta.

Há que tomar medidas drásticas, se se tiver em conta, evidentemente e como supomos, o interesse da Nação — dragar convenientemente a actual barra e proceder à abertura da nova.

Ainda há dias estive em Vila Real de Santo António um estrangeiro (um alemão, possivelmente ligado ao aeroporto de Beja ou agente de viagens) que fez averiguações sobre a possível entrada de paquetes de passageiros naquele porto, com vista a servir não apenas o Algarve como ainda a margem espanhola onde a toda a pressa se estão a fazer obras de grande envergadura turística e enorme foi o desapontamento do homem quando o maquinista de traineira com quem conversava, o informou de que a barra daquele grande rio que estava na sua frente mal dava entrada ao seu pequeno barco.

O que o alemão ficou a pensar de tudo isto não sabemos nós — e ainda bem que para o nosso brio ele não o disse!

E aqui tem o nosso prezado colega «Diário Popular» uma oportunidade que lhe oferecemos para defender um dos sectores vitais do País, que transcende o interesse do próprio Algarve — a normalização da barra de um dos maiores rios peninsulares.

TINTAS «EXCELSIOR»

TRATAMENTOS DE VERÃO

Laranjeiras - Tangerineiras - Limoeiros, etc.

com **Arakol** EMULSÃO OLEOSA

«ARAKOL» é UMA EMULSÃO DE ÓLEO BRANCO ESPECIALMENTE REFINADO E INDICADO PARA O TRATAMENTO DE CITRINOS E OUTRAS FRUTEIRAS, ATACADAS POR COCHONILHAS.

PRODUTOS QUÍMICOS

DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

RESTAURANTE BAR «O PESCADOR»

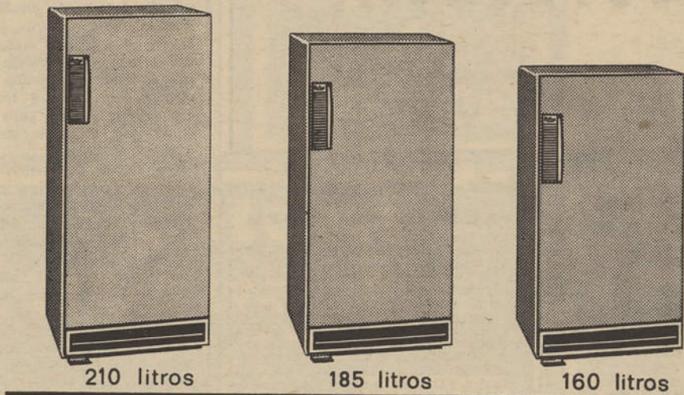
OLHÃO

A nova gerência comunica a sua reabertura com pessoal de cozinha especializado

BELOS PRATOS REGIONAIS

RUTON

frigoríficos



no seu lar, há um lugar...

4 modelos de capacidade diferente

mais uma garantia MEDIATOR

ESPAÇO DE TAVIRA

Uma conversa comercial

AMBRÓSIO Calzeiro é um homem irrequieto e falador, protótipo do comerciante moderno, cujo lema é vender alhos por bugalhos e nunca deixar sair o freguês de mãos vazias.

Quem passa pelo seu estabelecimento, além de ter que sair, muitas vezes, carregado com aquilo que não tinha intenção de comprar, tem sempre que escutar do nosso amigo a última anedota posta a circular ou as mais recentes novidades citadinas.

Há dias entrei no seu estabelecimento para comprar um metro de nastro. Não que o artigo me fizesse falta, confesso, mas como desculpa para poder smatar algum tempo, com dois dedos de conversa, daquela tão longa tarde de sábado do meu fim de semana.

Ambrósio Calzeiro estava encostado ao balcão com cara de poucos amigos, cogitando com a mão direita o lado esquerdo da sua alta calvície. Assim que me viu esboçou logo um vago sorriso, uma espécie de introito para a cavaqueira, de que ele tanto gosta e que, na verdade, eu também...

Sabedor disso, não demorei a lançar a primeira «bisca», disposto a conhecer todas as novidades que sabia pairarem no ar, no meio comercial da nossa cidade.

Então pouca freguesia sr. Ambrósio. É verdade amigo. O negócio vai de mal a pior. Bem pudera! — retorqui eu. — A vida cada vez está mais cara e o «Zé» gastando toda a «massa» com a paparoca fica sem tostão para outras compras.

Pois é, para é. Mas olhe que em parte o gato não vai às filhoses só por esse lado.

O mal também está na falta de escrituras de alguns colegas. Vender os artigos por preços impossíveis, sem respeitarem o trabalho dos outros é má política.

Mas homem, então não existe um organismo que defenda os direitos dos comerciantes honrados? Por exemplo o Grémio do Comércio?

Foi nessa altura que o Ambrósio começou a rir, de tal maneira, que até as lágrimas já lhe corriam pelos cantos dos olhos. Tive que lhe dar umas palmadas nas costas, pois cheguei a ter medo que o rato do homem se engasgasse e morresse com tão grande ataque de riso.

Ah! Ah! — continuava ele. Já um pouco desconfiado, quase lhe gritei.

Explique-se homem. — Sabe ah! ah!... é que ah! ah!... você ao falar-me do Grémio do Comércio fez-me recordar uma coisa engraçada.

Claro que fiquei desde logo intrigado e pedi para ele me contar. Ambrósio não se fez rogado — ele já esperava que eu fizesse tal pedido — e começou:

Há dias um grupo de comerciantes da nossa praça pensou em conseguir que se fechassem os estabelecimentos no sábado à tarde, durante o Verão. Uma espécie do que chamam «semana inglesa». Vai daí arranjámos e dirigimos uma petição ao Grémio para convocar uma reunião com o fim de auscultarmos a opinião geral. Sabe qual foi a resposta?

Não!...

Que o assunto não era da sua competência. Que aquele Organismo não marcava reuniões de carácter parcial.

Abanei a cabeça, a modos de reprovação, e perguntei:

Olhe lá, sr. Ambrósio, então se aquilo é um organismo criado para defender os interesses dos comerciantes e se a maioria dos comerciantes, estou certo, querem o encerramento do sábado à tarde, por que raio não dão andamento ao assunto? Para mais a reunião que vocês pediam era de carácter geral.

Pois não sei, meu amigo. Não sei mas quer-me cá parecer que aquilo é tudo obra dos «compadres» da comissão administrativa que não são apolo-gistas de tal ideia.

Então nesse caso terdo de abandonar a ideia.

Claro que não! A coisa ainda vai dar muito que falar.

Nesse momento chegou ao pé de nós o Felismino das Iscas, empregado do Ambrósio desde há muitos anos, que vinha pedir ao patrão autorização para fechar a porta, pois já passava da hora.

Procuerei despedir-me do sr. Ambrósio mas ele entusiasmado com a conversinha disse-me:

Espera um momento que ainda quero mostrar-lhe o maior paradozo da vida.

E vai dali rebusca na papelada em desalinho que enche por completo uma das gavetas do balcão — que constitui o seu escritório e onde até guarda os livros de compras e vendas — e mostra-me um papel que depois vi tratar-se de uma circular do Sindicato dos Calzeiros, acrescentando:

Veja só isto: Tenho dois empregados, o Felismino das Iscas a quem pago 800\$00 por mês e um rapazote aprendiz, para as voltas, que ganha 175\$00. Pois hoje recebi esta circular do Sindicato a dar conhecimento aos meus empregados da realização de uma excursão ao Brasil, no «Príncipe Perfeito».

Olhei e vi a referida circular anezando um tabela de preços, da tal excursão, que variavam entre os 7 e os 14 mil escudos.

Mas isto não está ao alcance de qualquer empregado comercial? — perguntei eu.

Pois não homem. Calcule que o meu Felismino teria de estar um ano sem comer para poder ir ao Brasil. Ah! Ah!... Ah! Ah!... É um paradozo não é?

Mais uma vez fiz as minhas despedidas, mas o sr. Ambrósio mudando de conversa começou agora, no seu estilo comercial, a querer impingir-me um fatinho que dizia ser a última moda.

Tentei esquivar-me mas acabei por ir na conversa e sair da loja com o fato de balcão do braço que, por ser amigo, pagarei em longas e suaves prestações ao sr. Ambrósio Calzeiro.

OFIR CHAGAS

CALDEIRAS de vapor, vários tipos e potências.

MOTORES diesel, industriais e marítimos, várias potências.

Vende: Raul Macara — Moncarapacho.

22329 é o telefone dos AUTOMÓVEIS DE PRAÇA da Auto - Faro, Lda. FARO

Festas dos Santos Populares na nova esplanada dos bombeiros da Vila Pombalina

No prosseguimento de uma tradição com fundas raízes em Vila Real de Santo António, vão ser efectuadas na nova esplanada dos Bombeiros Voluntários as festas aos Santos Populares, que terão a abrilhantíssima excelentes conjuntos musicais.

Os festejos começarão de hoje a oito dias.

ALUGAM-SE apartamentos

Novos centro Portimão e casa Bairro Balnear Quarteira, completamente mobilados. Resposta à Rua António Ferreira, 16-1.º Dto.-Lisboa-5.

Acidente mortal de viação

Faleceu no Hospital da Misericórdia de Faro, onde dera entrada na véspera, em estado desesperado, por ter embatido num prédio do Largo da Praça Velha, de Estói, quando seguia numa motorizada, o sr. José Indalécio Altura Navio, de 18 anos, da Concelhia de Faro e residente com os seus pais, sr. João Diogo Navio e sr.ª D. Ilda do Carmo Altura, na Rua da Igreja, naquela aldeia.

Vendem-se

5 moradas de casas nas ruas: Matias Sanches, 31, Combatentes da Grande Guerra, II e 18, D. Pedro V, 18 e Dr. António Passos, 16, em Vila Real de Santo António. Dirigir-se ao Dr. António Delgado — Campina — S. Brás de Alportel.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

NOTÍCIAS

DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UMA NECESSIDADE — Sebastião Dias Murteira, que em tempos dirigiu o «Jornal de Lagos», falou-me hoje na urgente criação de um balneário em Lagos, destinado aos turistas, os quais muitas vezes têm de procurar as garagens para se lavarem das longas viagens que fazem em visita a esta cidade, demorando aqui algumas horas, apenas. Apesar do pouco tempo que aqui permanecem, necessitam de um banho reparador. Seria, pois, louvável que o dito balneário viesse a tornar-se realidade, para bem da nossa cidade e do turismo.

O PERIGO DOS CÃES À SOLTA — No dia 23, um dos empregados distribuidores de gás, desta cidade, passando na sua moto na altura das Portelas, devido a um cão se atravessar na estrada no momento em que a dita moto se aproximava, sofreu um choque, resultando o motorista ter ficado muito ferido no frontal direito, no peito e mãos, ficando impossibilitado para o trabalho, temporariamente.

O cão sofreu morte e a vizinhança, manhosamente, finge desconhecer o dono do animal causador do desastre, prejudicando o dono do veículo, o qual, para além dos seus perigosos ferimentos, fica com a moto muito danificada.

E aqui está o que resulta da inconsciente mania de se possuírem cães vadios. Agora, os amigos de tal dono fingem desconhecer o facto, que ele vem a ser chamado à responsabilidade. Ora, se um desses cavalheiros fosse levado ao posto da G. N. R. e lhe fosse «segredado» de uma forma especial, a sua memória talvez viesse a tornar-se aguçada, localizando-se assim o dono do cão provocador de semelhante desastre. Que se metam na devida ordem todos os donos de cães à solta, evitando-se desastres.

AS OBRAS FINAIS DO PORTO COMERCIAL DE LAGOS VÃO SER UM FACTO — Segundo consta, já foi entregue ao respectivo Ministério o orçamento para as obras do porto pela Junta Autónoma, em 27.000 contos e a draga «Eng.º Abecassis» encontra-se há já alguns dias trabalhando, na entrada artificial do dito porto, no seu desassoreamento.

O nome da draga faz-me lembrar a bellissima planta do porto sonhado por aquele grande engenheiro e bom português, que pensou dar a Lagos um porto digno da sua imensa baía — uma das maiores do mundo!

UM LACOBRIENSE GRATO A POPULAÇÃO DE PÉRA — Joaquim Miguel, fiscal da Construção Civil e nosso prezado amigo, descreveu-nos a admiração que trouxe de todos os habitantes de Péra, onde esteve durante alguns meses no desempenho das suas funções. Ele não tem palavras com que significar a forma cativante com a qual são acolhidos todos os visitantes, o que nunca esquecerá!

UMA AFIRMAÇÃO QUE NÃO PODEMOS DEIXAR DE REGISTAR — Sua Excelência o ministro da Economia, discursando através da Televisão, na noite de 27, entre as muitas afirmações dignas de registo, que fez, houve uma que passamos a apontar: Dedicou palavras de grande elevação

à Imprensa Regional, salientando o reconhecimento auxílio que presta ao Governo da Nação, lembrando e apontando necessidades para a colectividade, o que muito ajuda o Governo, porque, sem a colaboração leal desses pequenos mas grandes órgãos informativos, muitas vezes o Governo não teria facilidade de conhecer tais necessidades. Ora, aqui está um homem de valor e de profunda compreensão e inteligência, a quem não podemos deixar de encarecer a forma elevada de pensar. Bem haja, pois!

Será verdade?

Sr. director do Jornal do Algarve:

Respondendo à notícia de Manuel Geraldo inserta no número anterior, sob o título «Será verdade?», posso afirmar que a pedido de alguns carreiros expus o assunto ao sr. engenheiro director-geral dos Transportes Terrestres, que ordenou inquérito sobre o abuso de «Dumpers», tractores e camionetas particulares, que fazem fretes ilícitos, com manifesto prejuizo dos carreiros colectados com contribuição industrial para legalmente fazerem fretes de quaisquer objectos ou mercadorias. Convencido estou que o respectivo processo, iniciado em princípios de Maio, deve estar concluído, e justiça será feita a quem de direito. — Joaquim de Sousa Piscarreta



PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

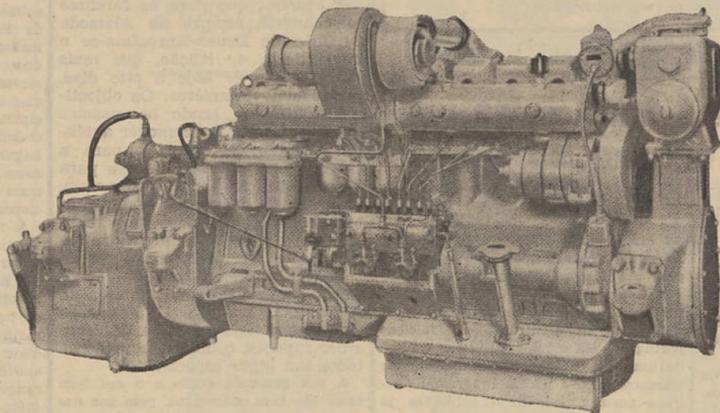
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Reabre em Olhão o restaurante «O Pescador»

Reabre hoje ao público em Olhão, com nova gerência, o restaurante-bar «O Pescador», com pessoal especializado em cozinha algarvia. Assim, a vila cubista dispõe de mais uma unidade para servir o turismo.

MOTORES «ROLLS-ROYCE»



Motor tipo C 8 — TFLM — MARK IV de 350 HP

MOTORES MARÍTIMOS DE 137 HP A 600 HP
GRUPOS GERADORES DE 60 KW A 370 KW
SIMPLES — COMPACTOS — ROBUSTOS

MILHARES DE UNIDADES INSTALADAS EM TODO O MUNDO EM:

BARCOS DE PASSAGEIROS,
BARCOS DE PESCA (Traineiras, Lagosteiras, Atuneiros, Arrastões, etc.),
REBOCADORES,
BATELÕES,
CÁBREAS, etc.

tanto em instalações de propulsão, como auxiliares.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE E GRANDE STOCK DE PEÇAS PARA AS UNIDADES EM FUNCIONAMENTO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

H. VAULTIER & C.ª

RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL, 16

LISBOA

Telefone: 66 21.15 (14 linhas)

Filial em FARO — Rua Conselheiro Bivar 9, 9 A

FILIAIS e AGENTES em todo o País



Ensino no Algarve

Liceal

Os exames começam no dia 21

O horário dos exames liceais é o seguinte:

1.º ciclo — 1.ª chamada — Dia 21 — Língua e História Pátria, às 15 horas, e Francês, às 17; dia 22 — Matemática, às 15 e Composição Decorativa, às 17; dia 23 — Ciências Geográficas-Naturais, às 15, e Desenho Geométrico, às 17. 2.ª chamada — dia 28 — Língua e História Pátria, às 15, e Francês, às 17; dia 29 — Matemática, às 15, e Composição Decorativa, às 17; dia 30 — Ciências Geográficas-Naturais, às 15, e Desenho Geométrico, às 17.

2.º ciclo — 1.ª chamada — Dia 28 — Português, às 9 e Ciências Naturais, às 11; dia 29 — Francês, às 9 e Matemática, às 11; dia 30 — História, às 9 e Inglês, às 11; dia 1.º de Julho — Ciências Físico-Químicas, às 9 e Desenho à Vista, às 11; dia 2.º — Geografia, às 9 e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, às 11. 2.ª chamada — dia 5 — Português, às 9 e Ciências Naturais, às 11; dia 6 — Francês, às 9 e Matemática, às 11; dia 7 — História às 9 e Inglês, às 11; dia 8 — Ciências Físico-Químicas, às 9 e Desenho à Vista, às 11; dia 9 — Geografia, às 9 e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, às 11.

3.º ciclo — 1.ª chamada — Junho, dia 21 — Organização, às 9 e Filosofia, às 11; dia 22 — Latim e Geografia, às 9 e Matemática, às 11; dia 23 — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, às 9 e Português e Desenho, às 11; dia 25 — História e Ciências Naturais, às 9 e Francês e Alemão, às 11. 2.ª chamada — dia 28 — Organização às 15, e Filosofia, às 17; dia 29 — Latim e Geografia, às 15 e Matemática, às 17; dia 30 — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, às 15 e Português e Desenho, às 17; dia 1.º de Julho — História e Ciências Naturais, às 15, e Francês e Alemão, às 17.

Exames de admissão aos liceus — 1.ª chamada — Julho, dia 19 — Desenho, às 9 e Aritmética e Geografia, às 10 e 30; dia 20 — Ditado, às 9 e Redacção, às 10 e 15. 2.ª chamada — dia 26 — Desenho, às 9 e Aritmética e Geometria, às 10 e 30; dia 27 — Ditado, às 9 e Redacção, às 10 e 15.

Técnico

Foi aprovado o contrato, do sr. António da Silva Lourenço, terceiro-geral da Escola Industrial e Comercial de Silves, para idênticas funções na Escola Industrial e Comercial de Loulé. — Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados auxiliares provisórios de trabalhos manuais, os srs. João dos Santos Reis Júnior e António José Correia dos Santos, respectivamente

IV Festival do Folclore Nacional

No passado domingo decorreu no Pavilhão dos Desportos de Lisboa a 1.ª eliminatória do IV Festival do Folclore Nacional, à qual concorreram 23 agrupamentos das províncias do Ribatejo, Estremadura, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve, ficando apurado pelo Algarve o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira.

Trespassa-se

Casa de Pasto, bem afreguesada e bem montada. Ver e tratar na Rua Júdice Fialho, 25-27 — Portimão.

Vários espectáculos de variedades no Algarve

A partir de hoje, vai realizar-se por todo o Algarve uma série de espectáculos de variedades, organizados pelo locutor Luis Valentim, que à semelhança dos anos anteriores procura suprir na nossa Província a falta de divertimentos para turistas.

Assim, hoje, na Fuseta, o programa inclui a presença do cómico Badaró e do conjunto Bonanzas. Amanhã, no salão do Rio Seco estarão Badaró e o conjunto Melodias do Sul, e na esplanada Refina, em Bela Salema, o fadista Tristão da Silva Júnior e o conjunto Bonanzas.

Na quarta-feira, no Clube Desportivo «Os Olhanenses», em Olhão, comemorando 25 anos de apresentação de espectáculos e bailes públicos, actuarão Simone de Oliveira e António Calvário, com a orquestra Jimmy d'Capri.

Na sexta-feira, na Fuseta, cantará a pequena vedeta Vitória Maria, com a orquestra Jimmy d'Capri.

Trespassa-se

Estabelecimento de vinhos e seus derivados, com dependências próprias a casa de pasto e outras aplicações.

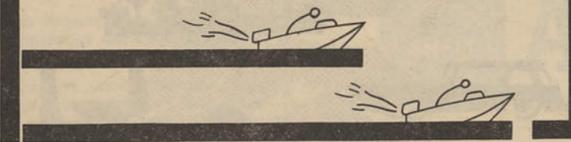
Trata José dos Santos Martins. Rua Henrique Correia da Silva, 1 e 3 — LAGOS.

Propriedade ALGARVE

Vende-se. Area coberta 739,6 descoberta 897 m² c/ terreno anexo, servida por estradas, 1 quilómetro da praia. Serve para habitação ou indústria. Resp. n.º 6014.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

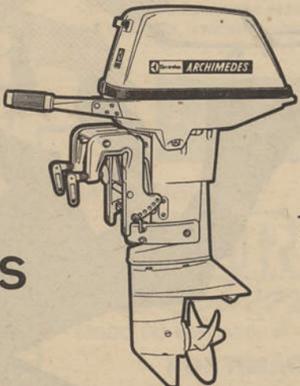
ECONOMIA INCOMPARÁVEL



...mantendo a mesma
ALTA QUALIDADE
SUECA de há
50 anos;

...sómente com os
revolucionários e
elegantes modelos
da nova linha

ARCHIMEDES



Electrolux

O MELHOR
MOTOR
EUROPEU
PRODUZIDO
NA PRIMEIRA
E MAIOR
FÁBRICA DA
EUROPA

Archimedes

Pinto & Cruz, Limitada
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70-PORTO-TEL 26001-PPC.

SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda.

Rua Marquês de Pombal, 34 — LAGOS — Telf. 644

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1754 — FARO

MAY

PASTILHAS ELÁSTICAS
MARCA INTERNACIONAL
A MELHOR ENTRE AS MELHORES

CADA QUALIDADE UM SABOR DIFERENTE
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Distribuidor no Algarve

REPRESENTANTE

J. A. COSTA

MAY

FARO

Rua Glória, 73 — Lisboa 2

8) A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

Do que a respeito de tunídeos conhecidos e de quanto antecede, concluímos:

1.º — Que o atum de alheta azul (bluefin) é o maior elemento da espécie respectiva. Em algumas partes do mundo, esse peixe apresenta o comprimento de 3 metros e o peso aproximado de 700 quilos. Está amplamente espalhado pelo mundo e, mais do que qualquer outra espécie tunídea, é encontrado nas águas temperadas do globo terrestre;

2.º — Que a operação de captura e marcação, quando não vitime o peixe assinalado, devido à intensa comocão e fermentos nele produzidos, provocará nesse peixe, e de forma geral, ou uma fuga desorientada e de extensão limitada, sem prejuízo da sua «teima» normal e existente nele nessa ocasião, ou então, e excepcionalmente, uma fuga orientada, impetuosa, desmedida e extensíssima, em direcção ao Oriente longínquo, mercê do tropismo solar matutino, que a mesma fuga gerará normalmente e com duradoura persistência;

3.º — Que, aterrado o ser fúgitivo e orientado nalguma costa, nele se anulará, temporária ou definitivamente, o fenómeno orientador, e, por isso, a orientação que o mesmo fenómeno lhe facultará, pelo que, a partir de então, esse ser seguirá no sentido do pólo elevado (Norte), ou abaixado (Sul), dependendo isso de o azimute solar respectivo se situar em quadrante do lado do Norte ou do Sul, mas esse estado de coisas persistirá apenas durante o tempo em que esse peixe depare com aquele obstáculo natural, no decurso da sua «teima» normal para o lado do Oriente.

Poderá também acontecer que, no hemisfério norte, e logo que a esse peixe se depare qualquer obstáculo natural, apenas manifeste tendência em marchar para o lado do pólo elevado (Norte), quer ele corra num ou noutro quadrante dos acima citados, aliás hipótese também de admitir;

4.º — Que, libertado que ele seja desse obstáculo natural intransponível, poderá esse peixe, caso de tal necessidade, retomar a fuga orientada, e acidentalmente interrompida, ou então reverter aí em situação de «atum estacionário», por então se ter refeito inteiramente do abalo emotivo sofrido com a operação de captura e marcação;

5.º — Que essa fuga impetuosa e desmedida, quando orientada nas condições precedentemente referidas, levará normalmente o ser fúgitivo a população diferente daquela em que até aí residia, e na qual passará, de futuro, a fazer definitivamente vida em comum com os seus similares nela existentes, o que, de certo modo, e como é bem de ver, prejudicará o objectivo que com a marcação de atuns se teve em vista: o estudo do fenómeno migratório, respeitante a dado peixe e à sua primitiva população;

6.º — Que, os atuns transatlânticos, anteriormente referidos, não empreenderam, como menos acertadamente parece aventar-se, uma migração normal, mas sim, e tão-sómente, uma anormal migração, pois transferiram definitivamente a sede da sua residência, sita numa população localizada no Golfo do México ou no Mar das Caraíbas, para outra muitíssimo distante daquela, situada esta outra nas costas europeias, transferência essa provocada tão-sómente pelo temor e fermentos (por vezes graves) de que esses peixes foram vítimas, em consequência da captura e subsequente assinalamento;

7.º — Que, numa migração normal, o elemento migrador não abandona o campo de actividade da respectiva população, o qual compreende o «domicílio de Inverno», a «zona de corridas» (de «direito» e «revers») e, finalmente, a «área de postura ou desova»;

8.º — Que aquela normal migração tem por finalidade a reprodução da espécie e a consequente superalimentação, para efeito da subsequente e normal hibernação e sequente período de cio, durante os quais o atum, por via de regra, não se alimenta, o que certamente não deveria ter acontecido com os atuns transatlânticos que, no acto da marcação, já estariam sexualmente imaturos, pelo que, procedendo como procederam, outra coisa mais não realizaram do que uma anormal migração, e não uma normal migração, a qual os teria levado para o Ocidente, e não para as bandas do Oriente, como tão estranhamente foram e para não mais voltarem;

9.º — Que os atuns marcados, e não transatlânticos, uns foram recapturados adentro do respectivo período migratório e, conforme julgamos, na respectiva área de postura ou nas suas circunvizinhanças, e, outros, foram-nos ainda, adentro dessas regiões marítimas, recuperados no decurso dos períodos mi-

pelo capitão-de-mar-e-guerra R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

gratórios dos anos seguintes aos dos assinalamentos respectivos, sem que, com tais recuperações, se tenha infelizmente vislumbrado o fim que se teria em vista, isto é, a revelação da sua misteriosa vida migratória, cujo desvendamento a todo o custo se procura alcançar;

10.º — Que, por isso, parece inútil o prosseguimento de tal procedimento (nos precisos termos em que tem sido levado a efeito), do qual, acertadamente, nada se tem colhido de útil até então, no que se refere a resultados que, com precisão, tivessem conduzido ao fim almejado;

11.º — Que, na mira de se tentar alcançar esses tão desejados resultados, essas marcações deveriam ser continuadas no decurso do Outono e Inverno, nos prováveis quartéis de Inverno dos atuns assinalados durante a Primavera e o Verão, embora isso pareça, à primeira vista, a busca de uma agulha perdida em palheiro;

12.º — Que, de resto, os factos, aliás vigentes, comprovam a necessidade da obtenção desses resultados, embora os ilustres executantes das marcações de tunídeos, ainda disso se não tenham compenetrado e, antes, rejubilado com factos illusoriamente interpretados, visto que, a despeito dos sucessivos insucessos, se vêm, como parece, menos judiciosamente, regozijando com pseudo-éxitos alcançados, mercê de empreendimentos realizados no sentido de se tentar desvendar o enigma que, para eles, ainda envolve a vida migratória

desse corpulento, robusto e esbelto filho do oceano;

13.º — Que, a despeito de patentear menores probabilidades de acerto, admitimos contudo que os atuns transatlânticos, tenham sido guiados, na fuga impetuosa e contínua através do oceano, pela formidável corrente de águas quentes do «Gulf Stream», via «Northest Drift», em direcção às costas da Noruega, e via «Southeast Drift», com destino ao Golfo da Gasconha;

14.º — Que o caso sujeito deveria ser convenientemente revisto, pelos ilustres cientistas nele interessados, à luz da nossa inédita teoria (modéstia à parte), os quais, salvo o devido respeito, parecem estar a trilhar caminho pouco ou nada seguro sobre este importantíssimo assunto, a bem do objectivo que eles têm em vista, isto é, o desvendamento da misteriosa vida migratória deste importante peixe.

Posto quanto se disse, demos, em síntese, conhecimento de tudo que antecede ao ilustre cientista americano, ao qual remetemos depois um exemplar deste modesto e despretencioso artigo, que outra finalidade mais não tem do que tentar auxiliar a desvendar a misteriosa vida dos tunídeos.

No entanto, aguardamos ansiosamente os seus comentários às nossas modestas ideias, que, para nós, poderão constituir preciosas e úteis lições, ou, então, motivo de simples contestação.

FIM

TINTAS «EXCELSIOR»



AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS
EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Sociedade Turística Vasco da Gama, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de produtos derivados de petróleo, com a capacidade aproximada de 19.500 litros, sita em Monte Gordo no Hotel Vasco da Gama, freguesia de Monte Gordo, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 11 de Maio de 1965.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
MÁRIO DA SILVA

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

DEFENDA A SAÚDE!
— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas	Garrações
0,25 / 0,80	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264
LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148

Começa hoje a Festa da Família Agrária, em Lagoa

Em Lagoa, começa hoje a Festa da Família Agrária com uma procissão de velas que sai às 21 e 30 da igreja matriz para a capela de Nossa Senhora do Carmo.

O programa de amanhã está assim elaborado: às 17 horas, bênção e inauguração de um nicho de Nossa Senhora dos Caminhos, na estrada de Carvoeiro; às 18, concentração da Família Agrária no recinto da capela do Carmo; a chamada dos vários sítios da paróquia será feita pela ordem seguinte: Alfanzina, Bemparece, Bemposta, Barros Brancos, Canadã, Carmo, Caramujeira, Carvoeiro, Cercas, Lagoa, Lameiras, Lombos, Mato Serrão, Sesmarias, Norinha, Poço Partido, Salicos, Torrinha, Vale de El-Rei, Vale de Deus, Vale Pinta e Vale de Lapa; coro falado com cânticos apropriados; às 18 e 30, missa vespertina com homilia, ofertório solene de todos os lugares da paróquia; bênção dos tractores e alfaías agrícolas e bênção dos campos; às 19 e 30, procissão de regresso à igreja matriz, abrindo o cortejo a formação dos tractores com as respectivas alfaías agrícolas.

A ligação de Aiamonte à Costa de la Luz

Os nossos vizinhos começaram já os trabalhos de valorização da sua Costa de la Luz, estando muito adiantados os trabalhos de construção da ponte sobre o estero de Canela que faz parte da estrada que ligará Aiamonte a Punta del Moral, situada nas proximidades da barra do Guadiana.

Falta agora a ponte sobre o rio de Isla Cristina para que a estrada fique sem solução de continuidade.

Vende-se

Uma parcela de terreno próximo de Monte Gordo, zona turística; Uma máquina de costura (Singer); Uma barra com 3^m de comprimento com 8 ganchos cromados; Uma mobília de sala; Uma bicicleta a pedal; 25 cabazes aramados, novos com tampa em madeira; 11 grades de transportar galináceos; 1 banca grande com 4 pernas próprias para talho; 1 lavatório em ferro (completo).

Resposta a este jornal ao n.º 6.009.

SULFATO DE AMÓNIO COM 21% DE AZOTO AMONIACAL E 23%-24% DE ENXÓFRE

Snr. LAVRADOR!

OBTENHA MAIS PASTAGENS E DE MELHOR QUALIDADE ADUBANDO-AS CONVENIENTEMENTE



Como adubo azotado utilize

SULFATO DE AMÓNIO

AP/13A

QUE, ALÉM DE AUMENTAR A PRODUÇÃO PELA ACCÇÃO DO AZOTO, MELHORA A QUALIDADE DEVIDO AO ELEVADO TEOR DE ENXÓFRE QUE CONTÉM

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício.

Nesta redacção se informa.

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E NA COSTA DO SOL (Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de Joaquim Baraona

quer passar férias no Algarve

ou Costa do Sol

dirija-se à ATUPAL e terá alojamentos garantidos

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão

Barcos de Recreio

Alta Velocidade

Vendem-se dois barcos em segunda mão, em bom estado, de 4,60 m de comprimento, motor interior de 65 HP. a gasolina.

Mason and Barry, Construtores de Embarcações, Lda. — Vila Real de Santo António. Telef. 229 e Faro, telef. 24034.

A má vontade contra o Algarve

De mistura com algumas verdades manifesta-se um profundo despeito contra o turismo na nossa Província

(Conclusão da 1.ª página)

dicando a Nação, tem que acabar, em nome da moral e do interesse público, aferindo o poder da moral e do interesse público pelo que há em si de sério e de virtuoso.

Integrada nessa má vontade contra o Algarve, surpreendemos agora no «Jornal Português de Economia e Finanças», de Lisboa, um artigo intitulado «A Tulipa Negra» no qual, com algumas verdades de todos conhecidos e lamentadas, se fazem insinuações e se pretende denegrir o nascente turismo algarvio, a tal ponto que se diz: «Só há no Algarve dois ou três restaurantes e uma ou duas boites».

Veja-se a que ponto o articulista deixa sobrenadar o seu ódio contra o Algarve! Só no concelho de Vila Real de Santo António encontrará ele uma dezena de restaurantes, alguns deles a um nível já europeu e dentro de dois meses poderá ser servido num restaurante que não será inferior ao que poderá encontrar nas grandes capitais de qualquer latitude. Mas isto não se verifica apenas na Vila Pombalina. Em qualquer vila ou cidade algarvia o senhor da «Tulipa Negra» encontrará não dois ou três mas dezenas de restaurantes que não nos envergonham e desmentem o ódio do articulista contra nós. Também encontrará mais de uma ou duas «boites» e oxalá o identifiquem!, se se der o caso de as visitar, para lhe darem o correctivo que merecem os caluniadores, aqueles que não têm pejo de denegrir alguma coisa do que vamos fazendo para bem do Algarve e do País.

Também diz o negregado articulista que «sobre as ruas das suas vilas cai a poeira de um atraso de muitos séculos». Ou este senhor sujeito não nos visita há muitos anos ou então premeditadamente desempenha a sua triste missão de caluniador. Porque se percorresse — e já não falamos na Avenida Marginal de Lagos nem noutras ruas de várias terras algarvias — a Avenida da República ou a Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, certamente, se não persistisse na função de caluniador, mudaria de opinião. Não há estrangeiro nenhum que não fique encantado com esta última rua, pavimentada de mosaicos, cheia de luz e com as suas esplanadas garridas, verdadeiro passeio de grande estância balnear que em certos dias, ao fim da tarde e à noite, tem mais movimentação de gente que a famosa Calle Sierpes, de Sevilha. É certo que há na mesma alguns abortos que lhe ofendem a beleza e insultam o brio nacional e a higiene mas neste particular esperamos que apareça um governo que ordene a expropriação pura e simples, sem indemnização, de tais abortos. Assim o exigem o brio nacional, a moral e o interesse público. Há para aí alguma coisa que se sobreponha a isto?!

É dispensando-nos de outros comentários, vamos transcrever, sem os acessórios «floridos», o negregado artigo do citado jornal para que os algarvios apreciem mais uma manifestação de má vontade contra a nossa Província:

Numa Europa que a rapidez dos meios de transporte torna cada vez mais pequena, a prosperidade criou correntes turísticas que representam forças económicas avassaladoras.

Mas os turistas de massa, que todos os anos no Verão se deslocam do Norte da Europa para as praias meridionais, têm desejos e limitações bem definidas, que não podem ser ignoradas.

Pretendem sol e águas quentes; distrações, uma vida humana intensa que lhes faculte relações e convívio, os prazeres do repouso, aliados à agitação de quem não faz nada; pretendem, principalmente, preços comportáveis com as suas possibilidades financeiras, que os não obriguem a economias no Inverno.

Se o turista de massa, o homem da rua de Munique, de Bergen, de Dusseldorf, de Zurique, de Liège ou de Roubaix, tiver de sacrificar algum dos seus desejos, renunciará primeiro às águas quentes; passará depois sem os pequenos cafés

e restaurantes nas avenidas cheias de gente e de lojas, e sem as boites onde, de longe em longe, gosta de ir dançar, contentando-se ainda que por pouco tempo, com uma natureza bonita e um mínimo de conforto. Mas os preços elevados afastam-no de vez. A vida cara tem para o turista o mesmo efeito que os ventos de Inverno para as andorinhas. São um convite irresistível para se partir em busca de outros horizontes.

O que, fundamentalmente, o turista procura em Espanha não são as belezas arquitectónicas, o encanto da paisagem castelhana ou o calor das águas mediterrânicas. O que atrai as grandes multidões às cidades espanholas são os preços baixos. Como dizia no «Figaro» um conhecido jornalista francês: «Em Torremolinos pode beber-se três whiskies pelo preço por que se paga um só na Côte d'Azur». E nesta proporção dos whiskies que, para o turista de massa, reside — quase se pode dizer residiu — o principal encanto da Espanha.

Por essa razão, a alta dos preços espanhóis — que o governo procura combater, com duvidoso sucesso, por meio de menus turísticos — desviará o turismo de massa para outras paragens, se não for rapidamente sustada.

Que novas terras serão demandadas por estes turistas postos em debandada do Sul de Espanha pelas contas com muitas pesetas? Para nós, portugueses, é grato esperar que o Algarve, com as suas praias de areias cor-de-ouro e águas quentes muito azuis, venha a ser o herdeiro de Torremolinos e seja procurado por milhões de turistas, sequiosos do seu encanto. Mas essa esperança, que todos nós afagamos, é uma esperança que só se apoia na força do nosso desejo.

Praias bonitas e hotéis chegarão, talvez, para atrair umas dezenas de milhar de turistas. Mas a indústria turística, para ser rentável e pagar o custo das infraestruturas, carece de lidar com números da ordem de centenas de milhar. Como em Torremolinos ou na nossa Costa do Sol.

Será possível atrair ao Algarve centenas de milhar de turistas? É lícito esperar, nos anos mais próximos, um afluxo às praias algarvias, não já de centenas mas de uma centena de milhar de turistas com uma demora média de oito a dez dias?

Não está em causa a beleza da costa algarvia nem a sedução que sobre os turistas nórdicos exercem as praias de águas quentes. Não se põe em discussão a possibilidade de transformar o Algarve numa zona de turismo internacional. O que importa saber é se, em face das infraestruturas turísticas existentes, e das que se pensa construir, é lícito fundamentar as previsões feitas pelo arquitecto italiano Dodi, a quem, não se sabe bem porquê, foi pedida a elaboração de um planeamento urbanístico da região do Algarve.

No fim deste mês será inaugurado o aeroporto de Faro. Com essa inauguração se resolverá um dos problemas do turismo algarvio. Seria estultícia, porém, pensar que todos os problemas dos transportes para o Algarve encontraram solução definitiva com a construção do aeroporto.

Um grande avião pode transportar cem passageiros. Dez aviões destes por dia mal permitirão um afluxo de trinta mil turistas por mês, com um máximo de setenta ou oitenta mil por estação.

Para se fazer do Algarve uma zona de intenso turismo internacional haveria que, paralelamente com o aeroporto de Faro, cuidar dos transportes terrestres. Se não uma autoestrada com bifurcação em Tunes, pelo menos duas estradas muito boas, sem a sucessão das muitas dezenas de quilómetros de curvas que hoje tornam a viagem de automóvel ao Algarve um verdadeiro tormento. E, nos caminhos de ferro, seria necessária uma linha electrificada, de via dupla, que permitisse uma ligação Lisboa-Faro a uma média, modesta mas aceitável, de 80 a 90 quilómetros horários para os rápidos (três horas e quinze a três horas e meia Lisboa-Faro).

O aeroporto de Faro não resolve todos os problemas dos transportes para o Algarve. Se se quiser atrair o turismo de massa é necessário facultar-lhe outros meios de acesso. Um rápido molengão, de sessenta quilómetros horários, e estradas que serpenteiam por montes e vales, não chegam.

O problema dos alojamentos não é tão fácil de resolver como pode

supor-se. Um hotel de cem quartos pode receber de seiscentos a oitocentos turistas por mês, a um máximo de dois mil e quinhentos a três mil turistas por estação. Se se pretender acolher um volume de cem mil turistas serão necessários quarenta hotéis de cem quartos. Estas coisas, postas no papel são simples. Mas, na realidade, são sempre muito mais complicadas. A construção no Algarve, em quatro ou cinco anos, de setenta a oitenta hotéis de duzentas camas — porque há que ter, também, em atenção as exigências do turismo nacional — não é fácil, nem quanto às possibilidades de construção nem quanto às possibilidades de pessoal satisfatoriamente habilitado. Ora estes oitenta hotéis representariam, apenas 16.000 camas!

Presentemente está-se a construir a um ritmo de três ou quatro hotéis e pousadas por ano. Mesmo que nos apressemos bastante — e nós, decididamente, gostamos dos vagares — dentro de dez anos a custo teremos uma infraestrutura hoteleira capaz de receber por estação noventa a cem mil turistas estrangeiros. E como, a par dos hotéis, só há, em todo o Algarve, dois ou três restaurantes e uma ou duas boites mais ou menos improvisadas, teríamos de, simultaneamente com os hotéis, construir os restaurantes, as piscinas, os campos de ténis, as boites e os cafés e todos os outros lugares que os turistas gostam, querem e precisam frequentemente.

Dadas as circunstâncias actuais, é lícito supor que se poderia encontrar no País operários em número suficiente para levar a cabo todas essas construções? Para receber turistas, porém, não basta ter hotéis. Um grande hotel nas areias da Mauritânia não seria, por certo, um sucesso comercial por mais cor de ouro que fossem as areias e por mais quentes que fossem as águas.

Os turistas de massa têm, em regra, pouca sensibilidade para as belas paisagens. A serenidade de uma falezia caindo sobre o oceano preferem, quase sempre, uma rua com muitas lojas bonitas e muitas esplanadas. Gostam de mergulhar na vida dos povos que visitam, rodear-se de coisas novas e compartilhar dos primores da sua civilização.

Ora no Algarve a maior cidade não alcança vinte mil habitantes; sobre as ruas das suas vilas cai a poeira de um atraso de muitos séculos. São terras encantadoras para quem ama a vida simples, cheia de dignidade e de cortesia de outros tempos. Mas o turista de massa tem outras preocupações e uma filosofia diferente. As ruas estreitas, sem movimento, com lojas modestas, fazem-no bocejar. «No Algarve é de morrer», diziam no ano passado uns turistas franceses. Só há o hotel e o mar!

Poder-se-á, ao menos, esperar que esse hotel venha a ser barato?

Os preços hoteleiros, dependem, como é natural, de um conjunto de factores em que predominam o custo da construção, o nível dos salários do pessoal, e o preço da alimentação. Uma especulação a que se não pôs limites, elevou o preço dos terrenos no Algarve a níveis incomportáveis com a construção de hotéis de preços moderados; a emigração provocou uma falta de operários especializados que torna a construção civil muito cara e faz com que se tenha de pagar relativamente bem a maus empregados de hotel; uma produção agrícola pequena e pouco diversificada e uma grande escassez de carne farão elevar o nível do custo de vida no Algarve logo que se intensifiquem os consumos por força da vinda de um grande número de turistas.

Se já hoje, com dígitos milhares de turistas, a diária nos hotéis algarvios pouco mais baixa é do que a que se paga em hotéis de boa categoria nas praias francesas e italianas, o que sucederá quando dez por cento da população residente no Algarve for estrangeira?

As limitações do desenvolvimento do Algarve na base do turismo de massa não impediram que, recentemente, se formulassem planos grandiosos onde, para empregar uma frase de Confúcio, a imaginação cavalga a fantasia num prado de ilusão.

Dir-se-ia, quando nos propomos construir hotéis com 260.000 camas em quinze anos e 460.000 camas em vinte e cinco anos, que estamos empenhados em justificar Baudelaire: «Dá tanto prazer imaginar as coisas em grande, que depois já não tem importância se as não realizamos como elas podem ser».

JORNAL DO ALGARVE N.º 428 — 5-6-1965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que na Secção de Processos desta comarca, nos autos de Execução Sumária que o exequente José Maria Pires Cardoso, casado, comerciante, residente em Marvão move contra o executado José Rodrigues Custódio, casado, comerciante, residente em parte incerta da América do Norte, cuja última residência conhecida foi nesta vila, é este executado CITADO para pagar ao exequente, no prazo de cinco dias, finda a dilação de quarenta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, a quantia de 15.000\$00 e acréscimos legais, capital este representado por uma letra aceite pelo citando, ou, naquele prazo, no meiar bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente. O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria Judicial deste Tribunal, à ordem do executado.

Vila Real de Santo António, 28 de Maio de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Arti
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
CORES FINES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telef. 49312 LISBOA-1

PROCURAMOS

Distribuidor exclusivo para o Algarve

para as mais modernas máquinas para fabricação e venda de:

SUMOS DE FRUTAS
BATIDOS DE LEITE com chocolate ou baunilha
GELADO SEMI-FRIO
SOFT-ICE CREAM
IOGURTE EXPRESS
CREME-GLACE

PREFERIMOS

organização já montada especializada em frio.

diese PRODUTOS DIETÉTICOS LDA.

primeiro nome na Europa em alimentação racional

R. Camilo C. Branco, 31 Lisboa 1

Quem bebe Vinhos «SCALABIS»

NÃO S'CALA... PEDE BIS...



ATENÇÃO SR. CONSUMIDOR

O n/ melhor PRÊMIO é a excepcional QUALIDADE!

Distribuidores Exclusivos

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Telef. 8 e 89 • Telex 633 • S. B. MESSINES • Algarve

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA



por JOSÉ DOURADO

Problemas da doca nova que urge solucionar

SEM dúvida alguma, obra de grande vulto, a construção da nova doca de Olhão possibilita actualmente à frota piscatória ohanense excelentes condições de segurança e de escoamento do peixe, em relação ao que se registava anos atrás. Regularmente apetrechada, ela satisfaz já uma grande parte das necessidades do pescador ohanense que legitimamente a considera como mais um motivo de orgulho da sua terra natal.

Há ainda, no entanto, segundo o que os mais interessados nos relatam, certas deficiências que urge remediar, porquanto elas desvirtuam um pouco o valor global de tão útil empreendimento. Falam-nos os nossos amigos de dois problemas, entre outros, a que as entidades competentes poderão com relativa facilidade dar satisfatória solução: a exiguidade da actual iluminação já se deram no entanto os primeiros passos com a colocação de postes CAVAN mas que já há algum tempo estão aguardando os respectivos lampêes ou projectores; e as condições actuais do acesso, no lado barlavento, às rampas de descarga de peixe e bombas de combustíveis que espera a indispensável pavimentação de paralelepípedos ou betão e que, principalmente, nos tempos

DIVERSAS

CARRERA DE CAMIONETA — O sr. António Evaristo dos Santos, residente em Faro, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Maritenda (cruzamento) e Pêra (cruzamento), passando por Patá, Olhos de Água, Branda, Areias de S. João, Albufeira, Orada, Sermarias e Valparra.

FALTA DE TAXIS — A revista «Rodoviária», de Lisboa, transcreveu a nossa local sobre a afilítica falta de taxis na praça de Vila Real de Santo António.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: 666.000\$, à Câmara Municipal de Silves, para trabalhos de esgotos em S. Bartolomeu de Messines; à Câmara Municipal de Monchique, 60.000\$ e 15.000\$, para beneficiação e pavimentação do caminho municipal n.º 1.015, de Monchique a Barranco do Preto e da estrada municipal n.º 801, da estrada nacional n.º 266 (Monchique); 70.000\$, à Câmara Municipal de Lagoa, para reparação do caminho municipal n.º 1.156 e 30.000\$ à Câmara Municipal de Castro Marim, para trabalhos de arruamentos em Odeleite.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Foram adjudicadas as empreitadas de execução da 6.ª fase de arruamentos em Vila Real de Santo António, por 157.850\$; e a reparação e beneficiação do caminho municipal 1.236, entre a Estrada Nacional 125 (Nora) e Santa Rita, 2.ª fase, no mesmo concelho, por 144.750\$.

Casa Aluga-se

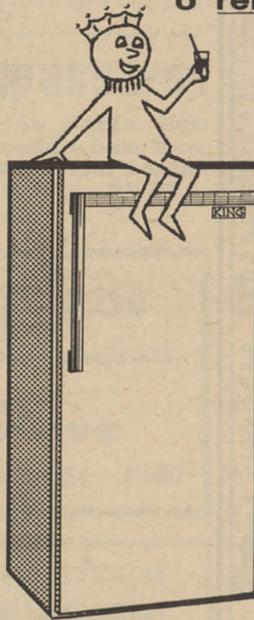
Em MONTE GORDO, todas as comodidades, época balnear. Largo da Igreja, 15.

chuvosos se torna difícil de utilizar. São estes, na opinião dos amigos que nos falaram deste assunto, os dois óbices mais importantes a que se possa tirar de tão valiosa obra o total proveito e cuja solução decerto produzirá sensíveis benefícios.

BAR-RESTAURANTE

Aluga-se numa das melhores praias de Portimão. Trata na Praça da República, 13-1.º Esq. - Portimão.

viva como um rei... comprando KING o rei dos frigoríficos



- Congelador a toda a largura
- Prateleiras em aço inoxidável
- Total aproveitamento do espaço interior
- Sistema de descongelação AUTOMÁTICA
- Fecho magnético com VEDAÇÃO TOTAL
- Tempo superior em formação
- Fácil arrumação devido às reduzidas dimensões exteriores

4 maravilhosos modelos à sua escolha:

KT 140 ■ KS 180 ■ KS 210 ■ KS 240

4.390\$00 5.790\$00 6.390\$00 6.990\$00

Ao vosso dispor:

NO AGENTE OFICIAL

Diocleciano Arvela Coelho

Telefone 108 — ALBUFEIRA

PRÉDIO

Vende-se excelente prédio, em Portimão, com acabamentos de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 5 assoalhados, 2 c/ de banho, amplas varandas, e todos os requisitos modernos. Trata: Albar - Sociedade Imobiliária do Barlavento, Lda. - Praça da República, 13-1.º E. - Portimão.

NECROLOGIA

Dr. Luis de Sousa Faisca

Faleceu em Faro o sr. dr. Luis de Sousa Faisca, de 80 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Vitória Faisca...

TAMBÉM FALOCERAM:

Em ALBUFEIRA — a sr.ª D. Maria das Mercês Cabeçadas Guerreiro Sequeira, de 45 anos, natural de Loulé...

Em S. BRAS DE ALPORTEL — o sr. dr. Alexandrino Rodrigues de Passos, natural daquela vila...

Em LISBOA — o sr. Júlio Faustino Pereira Gomes, de 38 anos, sapateiro...

COLUMBOFILIA

Concurso Monção - Faro

Numa extensão de 565 quilómetros, os resultados foram: 1.º Apolinário Ramos Cardoso; 2.º António dos Santos...

Xadrez

«Torneio Primavera», em Faro

O Grupo de Xadrez de Faro tem estado a promover a disputa de um torneio para os seus associados...

natural de Azinhal (Castro Marim), casado com a sr.ª D. Maria Geralda Anacleto...

o sr. João Gonçalves Rufino, de 58 anos, natural de Vila Real de Santo António...

o sr. Júlio Faustino Pereira Gomes, de 38 anos, sapateiro, natural de Azinhal...

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

Puzzle de Palavras

SOLUÇÃO

A... Quelha; B... Linha; C... Mólhos; D... Aferem; E... Cómodos; F... Reus; G... Máson; H... Dona; I... Escalar; J... Mem; K... Dóse; L... Pada; M... Ramo; N... Dómes; O... Seque; P... Uses; Q... Aia; R... Relha; S... Fúria; T... Ceres; U... Nua; V... Vendí; W... Dumas; X... Séne; Y... Esse.

Se a minha amada um longo olhar me desse Dos seus olhos que ferem como espadas, Eu donaria o mar que se enfurece E escalaria as nuvens rendilhadas.

LAVRADOR!

DEFENDE AS AVES

Durante os meses quentes do ano as aves sofrem muito com o calor e a sede, resultando daí acentuadas quebras no seu rendimento. Defende as aves do calor, construindo pequenos abrigos nos parques...

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 - Lagos.

ECONOMIA

Aumentou a venda de conservas de peixe na Alemanha Ocidental

A venda de conservas de peixe na República Federal da Alemanha aumentou consideravelmente no ano passado. Produziram-se 42.187 toneladas, em relação a 41.260 no ano anterior...

Crise da cortiça na Sardenha (Itália)

Na Sardenha, está a verificar-se certa preocupação pela concorrência que as roilhas de plástico e de outras matérias fazem às de cortiça, assim como pelas consequências da crise da construção civil que absorvia importantes quantidades de cortiça para isolamento acústico e térmico...

plo, custam cerca de 25 liras, cada uma. A cotação do aglomerado para isolamentos acústicos e térmicos oscila hoje à volta de 22-23 mil liras o metro quadrado...

Lota de Peniche

No mês de Abril, vendeu-se na lota de Peniche pescado no valor de 6.849.968\$70, correspondente a 1.692.863 quilos e referente às seguintes espécies: chicharro, 133.500 quilos, 2.711.028\$; pescada, 73.429 quilos, 1.495.390\$00; diversos não especificados, 90.975 quilos, 879.490\$20; lagosta e lavagante, 6.936 quilos, 807.389\$00; sardinha, 129.320 quilos, 374.859\$50; peixe-espada, 20.075 quilos, 162.953\$20; carapau, 18.840 quilos, 144.167\$00; santola, 1.917 quilos, 84.162\$00; raia e semelhantes, 5.198 quilos, 65.486\$00; goraz, 2.820 quilos, 49.572\$80; linguado e azevia, 1.738 quilos, 29.776\$00; sarda, 2.407 quilos, 18.813\$60; bonito e sarrajaço, 2.527 quilos, 18.239\$00; ruivos e orbrinhas, 708 quilos, 6.313\$00; pargos, 150 quilos, 2.068\$60; e percebe, 13 quilos, 260\$00.

Diversas

O Instituto Central de Estatística de Itália publicou as estatísticas finais da produção de citrinos no ano de 1963-64 e que foi a seguinte: laranjas, 1.024.500 toneladas (11,1 por cento de aumento sobre o ano anterior); tangerinas, 171.700 toneladas (19,5 por cento de aumento) e limões, 561.900 toneladas (15,5 por cento de aumento).

No ano passado, a exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos dos centros do Algarve foi a seguinte, por caixas: Portimão, 573.000; Olhão, 423.000; Vila Real de Santo António, 190.000 e Lagos, 75.000. As exportações de peixe em salmoura foram de 76 toneladas em Vila Real de Santo António e 68 toneladas em Olhão.

AUTOMÓVEIS USADOS

Table listing used cars: Citroen ID GF-33-03-1961, Volkswagen EA-83-37-1961, Taunus 17 M LC-98-72-1959, Austin Farina CE-85-75-1962, Fiat 600 D BL-57-49-1961, N S U Prinz HH-57-68-1961, Fiat 1100 HE-88-08-1960, M G 1100 CB-74-77-1965, D K W DD-56-14-1958, Opel Kapitän DC-22-41-1954, Renault HI-79-53-1960, Taunus FK 1250 HI-72-35-1960, Citroen EA-68-05-1961, Fiat 1100 IF-38-46-1959, Simca HH-87-94-1961, Fiat Mul IF-76-75-1951, Austin A 40 AI-17-88-1949, Morris 10 c/v DE-13-44-1948, Moto CS LN-89-74-1964

2 Lambretas como novas Não compre nem venda sem consultar

Stand LADEIRA dou garantia e grandes facilidades de pagamento

Rua Mouzinho Albuquerque, 22 Telef. 2 25 39 - FARO

VENDE-SE

Um prédio térreo com 5 divisões, casa de banho e quintal, sito na Travessa do Terreiro, próximo da praia. Tratar com Maria Prudência - Armação de Pêra.

VIAGENS 1965

- Grande Circuito da Europa Partidas: 22 de Junho; 6 e 20 de Julho; 3 e 17 de Agosto
França - Bélgica - Alemanha - Suíça - Espanha Partidas: 5 de Julho; 2 e 30 de Agosto
Nice e cidades de arte da Itália Partidas: 10 e 31 de Julho; 14 de Agosto; 4 de Setembro
França - Grande Circuito da Itália - Espanha Partidas: 25 de Junho; 9 de Julho; 13 e 28 de Agosto; 10 de Setembro
França - Inglaterra - Escócia - Espanha Partida: 30 de Julho
Paris - Londres - Limoges - Lourdes - Madrid Partida: 4 de Agosto
França - Suíça - Áustria - Espanha Partidas: 30 de Julho; 6 de Agosto
Grécia Partidas: aos sábados
Espanha - França Partidas: 25 de Junho; 30 de Julho; 13 e 27 de Agosto; 1 de Outubro
Praias do Mediterrâneo Partidas: 7 e 30 de Julho; 29 de Agosto
Espanha - França - Andorra Partidas: 3 de Julho; 23 de Agosto
Madrid - Burgos - S. Sebastian - Lourdes - Saragoça Partidas: 21 de Julho; 11 de Agosto; 11 de Setembro
Mar e Montanha Partidas: 14 de Julho; 13 de Agosto
Cruzeiro à Madeira 17/28 de Junho
Cruzeiro ao Cabo Norte, Sol da Meia-Noite e Cidades do Báltico 9/29 de Julho
Cruzeiro Mare Nostrum 30 de Julho a 18 de Agosto
Cruzeiro Barba-Roxa 19 de Agosto a 13 de Setembro

WAGONS-LITS//COOK

Lisboa-Porto-Coimbra-Estoril-Funchal-Luanda-L. Marques Se deseja receber, sem qualquer encargo o programa «VIAGENS-1965», com 70 itinerários, preencha o rectângulo seguinte e remeta-o à Agência de Viagens e Turismo WAGONS-LITS//COOK mais próxima.

Form with fields for NOME (maiúsculas), ENDEREÇO (maiúsculas), and desejo receber gratuitamente o programa «VIAGENS 65».

Provou-se que o calor pode eliminar os mortais tumores malignos

HAMBURGO — Na luta contra o cancro, batalha travada em todo o mundo da medicina, cumpre evidenciar as investigações de dois cientistas alemães. Enquanto o prof. M. Lampert tenta aplicar a terapia convencional de temperaturas elevadas ao tratamento do cancro, o dermatólogo prof. K. Woerber está empenhado numa combinação desta terapia com aplicação de raios-X ou de rádio. Ambos estão convencidos da eficácia da sua terapia. A terapia das temperaturas excessivas baseia-se no facto de a capacidade de defesa do organismo aumentar na medida em que se eleva a temperatura. O melhor exemplo é a febre. Aliás, a febre eleva a temperatura em todo o organismo. A aplicação de calor exterior incide, porém, apenas na parte do organismo afectada. O tratamento tem de ser apenas local. O prof. Lampert apresentou provas concludentes mediante experiências às quais ele próprio e quinze colaboradores se submeteram. O prof. Lampert, director da uma Clínica Especial de Medicina Física, resolveu atacar o problema do cancro depois de ter observado em experiências com animais que uma temperatura de 35 graus já afecta as células cancerosas enquanto uma temperatura de 42 graus já tem o efeito de as eliminar. Por outro lado, sabe-se que as células do organismo humano suportam estas temperaturas sem quaisquer inconvenientes. O limite está em 45 graus. O prof. Lampert tratou 200 ratos infectados de cancro com banhos a temperaturas excessivas. Apesar de os tumores já terem atingido o grau de necrose na maioria dos animais, o prof. Lampert observou, depois do tratamento, um progresso regressivo. Entretanto já se trataram os primeiros pacientes com o nova terapia. O membro em questão é isolado convenientemente e colocado num banho de água aquecida a 44 graus. Repetindo-se o tratamento em intervalos de alguns dias, o tumor solta-se do tecido circundante passadas cerca de três semanas. No seu relatório o prof. Lampert realça que o tratamento com calor ainda não conduziu a curas completas pelo simples motivo de já se terem observado, nos casos em questão, metástases anteriores. Assumem talvez maior importância os trabalhos do prof. Woerber que combina a nova terapia com o tratamento com raios-X. O prof. Woerber verificou com experiências com animais que 35 a 50 por cento do efeito dos raios-X pode ser substituído por banhos a altas temperaturas. O tecido canceroso sobreaquecido é muito mais sensível aos raios-X; com uma menor dose obtém-se maior efeito. A maior sensibilidade do tecido canceroso aos raios-X explica-se pelo maior consumo de oxigénio. A terapia combinada tem grande importância prática, pois é sabido que os raios-X e de rádio afectam geralmente o tecido não que circunda o tumor. A possibilidade de baixar a dose sem diminuir o seu efeito significa um progresso, pois reduzem-se os efeitos suplementares. Na opinião do prof. Woerber seria conveniente aplicar na prática em grande escala a terapia combinada.

Ócios de um espírito sonolento

Há sorrisos que vertem lágrimas e lágrimas que parecem sorrisos. Se nos perguntassem o que preferiríamos, uma vida atormentada e angustiosa ou a morte serena e doce, não hesitaríamos em escolher a primeira, tão estremado é o vínculo que nos prende à vida e maior ainda o terror que nos inspira o mistério do Além. J. Álvarez Sénior

DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA! Adquirindo um ESQUENTADOR E.L.M. de segurança total. MODELOS DESDE Esc. 1.850\$00. Sómente E.L.M. lhe oferece um esquentador munido dum dispositivo termo-eléctrico que corta infalivelmente o gás ao queimador e ao pavio no caso deste se apagar. Os esquentadores E.L.M. podem ser fornecidos para qualquer tipo de GÁS e para funcionar com todas as pressões de água e até para águas sem pressão. À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE Distribuidores: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

Voz de São Bartolomeu de Messines

A assistência médica

Recebemos esta carta do sr. dr. José Ventura Duarte: Ex.ª sr. sr. director do Jornal do Algarve A publicação no Jornal do Algarve, no sábado passado, dum notícia relacionada com a assistência médica em Messines, obrigou-me a pedir a V. Ex.ª a publicação desta carta. Na local em referência diz o sr. Ernesto Cabrita, que numa noite da passada semana, ao procurar contactar com os médicos desta localidade para tratamento dum senhora doente, tocou a campainha da porta da casa onde residia, durante 10 minutos sem que fosse atendido. Quero por este meio informar o sr. Cabrita que em minha casa nem eu, ou qualquer outra pessoa de minha família, ouviu tocar a campainha da porta ou do telefone. Esta explicação dirige-se especialmente para a senhora doente a quem, em via involuntariamente, dei de prestar auxílio. Não sendo o sr. Ernesto Cabrita desta localidade e residindo aqui há poucos meses, poderia ter-se informado — o que não teria sido difícil — de que o prédio onde residia tem duas portas de acesso, e que numa delas sempre mais fácil fazer-se ouvir. De resto, nunca se levantou esse problema. Mais minuto menos minuto e as pessoas são sempre atendidas. Estou em Messines há 18 anos e pode contar-se pelos dedos da mão, as pessoas desta localidade a quem tenho prestado serviços, a todas as horas da noite (sic). Nunca, salvo por doença, neguei os meus serviços, a quem quer que fosse, rico ou pobre, de dia ou de noite. De resto ainda há em Messines pessoas com suficiente independência de carácter para reclamarem a tal respeito, se para tal houvesse motivo. O sr. Ernesto Cabrita fez-se procurar numa causa que só existe em sua imaginação. Concluiu dum forma precipitada e ilógica, o que não é seguramente o melhor caminho para se atingir a verdade das coisas. Sendo a assistência médica em Messines de nível tão baixo, sugiro ao sr. Ernesto Cabrita que dê a sua contribuição para remediar tal situação, fazendo a exposição a S. Ex.ª o ministro da Saúde para que promova um inquérito. Por tal todos aqui lhe ficaremos gratos. Com as minhas desculpas pelo incómodo da publicação desta, creia-me muito agradecido e obrigado JOSÉ VENTURA DUARTE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Prosegue a actividade construtiva nos Bombeiros

Sem se deixarem desanimar por algumas inevitáveis «negas», vindas, porém, de quem menos podia esperar-se (há sempre incompreensões e más vontades a pretenderem empanar ou sabotar o trabalho honesto e útil), os bombeiros vila-realenses prosseguem na arranca-da para uma sede melhor e que aos associados propicie simultaneamente muitas e vantajosas distrações. Coroa-da de completo êxito, a recente «campanha do cimento», a que deram a melhor colaboração os empreiteiros que no concelho desenvolvem a sua actividade, está permitindo a construção na esplanada do quartel, de um recinto que além de se prestar para a prática de diversos desportos será já utilizado como «dancing» nas festas aos Santos Populares, a começar dentro de dias.

Entretanto, na sede, orientada pelos srs. enfermeiro Alvaro Munhós e Sérgio Filipe Marques Baptista, decorre a instrução de um Corpo Auxiliar de Enfermagem, constituído por 16 senhoras, que entre outras funções ficarão preparadas para prestar primeiros socorros, actuar em casos de emergência e acompanhar doentes que de tal necessitem. Projecta-se ainda a organização de uma fanfara privativa dos Bombeiros, com dez ou doze componentes, a apresentar talvez pela primeira vez em público a quando da próxima inauguração do quartel.

Ligeiros arranjos na Estrada da Mata

A semelhança do que se fez no fim do Verão passado, estão a ser cobertos com leve camada de brita e alcatrão alguns dos desníveis existentes na Estrada da Mata.

Arranjo superficial, talvez não levado a uma escala mais ampla por se pensar no inevitável alargamento daquela via, já solicitado, aliás, ao sr. ministro das Obras Públicas pelo nosso Município, não chega ele, no entanto, para garantir segurança de trânsito às centenas de viaturas que por ali agora circulam

Também o arranjo da fronteira de Vila Real de Santo António deixa muito a desejar

(Conclusão da 1.ª página)

documentar-se sobre o Algarve e Portugal terão que fazer sherlock-holmeças averiguações para descobrirem que existe no apedeirado ferroviário do Guadiana um acanhado posto de turismo que serviria sofredamente qualquer vilória do interior mas que é absolutamente ineficaz e detestável na fronteira de uma nação europeia.

Se for dia de nortada o estrangeiro sofrerá a agressiva chuva de areão da placa nua que está em frente das Repartições fronteiriças o que lhe permitirá ir dizer lá para a terra que padecera a agressividade arenosa do Sara em plena Europa. Enfim, um consolo!

E tudo isto podia já ter sido arrumado, com proveito da dignidade do País, se o S. N. I. ou o Comissariado do Turismo autorizasse a Comissão Municipal de Turismo a resolver o problema. Que diabo, não custa muito!

e aos milhares que não deixaram de circular no Verão que se avizinha.

Tardará muito o dia em que a Estrada da Mata se nos depare, enfim, com a largura indispensável e os requisitos que lhe são necessários como artéria essencial, em zona privilegiada do turismo algarvio?

Novos horários da camionagem de e para Monte Gordo

Estão Monte Gordo e Vila Real de Santo António muito melhor servidas com os horários das carreiras de camionetas que começaram a vigorar no princípio deste mês. A Rodoviária presta assim mais um bom serviço ao público, serviço a que este não deixará de dar dando justa retribuição na medida em que se for integrando nas novas horas de partida e chegada dos autocarros.

Entretanto, outro Verão que se calcula de extraordinária concorrência para a praia e para a vila vem chegando e alguns milhares de pessoas voltarão pela certa a pensar que as instalações daquela empresa, na Avenida da República, podiam ter sido aceitáveis em tempos idos mas hoje, francamente, não o são.

E que nem fica bem à projecção de que goza a Rodoviária, como grande senhora dos transportes por estrada no Sotavento da Província, a tacaenaria e o feio aspecto dos seus escritórios na mais céntrica e frequentada rua da nossa terra. — S. P.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Três encomendas

NÃO sei se aos ilustres colegas cronistas de outras terras algarvias, que ao Jornal do Algarve dão a contribuição do seu esforço e seu bairrismo em crónicas mais ou menos semanais, tem acontecido o mesmo. Decerto que sim, e mais vezes talvez que a este modesto escrevinhador que, supre com toda a boa-vontade de que é capaz (cada vez menos, acrescenta-se) os méritos que não tem. Refiro-me às encomendas que de vez em quando nos fazem pessoas amigas ou simples conhecedoras: «Senhor Fulano, há-de falar disto assim e assim» ou então «Senhor Fulano, quando estiver disposto refira-se lá no jornal aquela pouca vergonha». Esta sempre amável mas nem sempre desinteressada colaboração não deve o cronista interpretar como uma popularidade pessoal que, ao fim e ao cabo, talvez não tenha; mas que a popularidade ela reflecte a acção do Jornal do Algarve como órgão de imprensa actuante e vivo, aberto a todos os verdadeiros interesses da sua província. A prova disto está em que os mesmos assuntos tratados pelas mesmas pessoas noutros jornais de menor expansão passam sem deixar qualquer rasto — e o cronista sente-se como Santo António a pregar aos peixes. A sua insistência opõe-se a uma barreira inanimável, à sua voz responde o eco, apenas o eco.

Saber que não há do gosto a quem escreve, ao mesmo tempo que o obriga a medir a tremenda responsabilidade que escreve para os outros e não para o vento. Estes padrões, no entanto, e no caso presente, aferem-se por uma bitola caseira, comestiva de escassas dezenas de leituras, a uma escala regionalíssima, quase entre família. Isso evita — ou deveria evitar — a natural vaidade dos autores com grandes tiragens, embora também neste campo haja pulgas que se julgam elefantes só porque moram no corpo dos ditos...

Vem este arrazoado a propósito ou despropósito das três encomendas que de quando em quando nos fazem. Não é nossa intenção satisfazer todas as que até agora nos têm sido feitas, de diversíssimo carácter e diferentes interesses. Assim, umas por agora limitamos a preferência a três delas, pois da sua execução poderá talvez resultar alguma utilidade.

A primeira de tais encomendas refere-se aos «espreitas» e foi-nos feita por alguém que, por razões profissionais, conhece perfeitamente a estrutura genológica desta incómoda fauna que cresce espontânea na Praia da Rocha, vegetando à solta e desenfreadamente, enquanto não for criada uma comissão anti-«espreitas» que resolva empregar medidas drásticas para acabar de vez com tais animais. O cronista não se pessoa as últimas duma ravinhação de «espreitas» devesse curiosa e a requerer urgentemente exame psiquiátrico às faculdades mentais dos seus elementos, se é que vale a pena, se é que tal pente mercado médico se ocupa do seu caso. Em nosso entender — e embora não sejamos de forma alguma adeptos da violência — parece-nos que, aqui, a única terapêutica aconselhável é o uso do grosso e nodoso bordão de madeira que os portugueses chamam de «vergonha». Não se trata de um instrumento pertencente a qualquer das muitas brigadas de «espreitas» que desenfreadamente actuaem nestas paragens. Por via disso, e se me dão licença, passo adiante...

A segunda encomenda refere-se ao estado em que se encontra o local em que existiu o prédio que seria o n.º 12 da Rua da Igreja, mesmo ao lado da sede do Grupo «Amigos de Portimão». Prédio demolido há anos por ordem da Câmara Municipal, é actualmente o terreno utilizado como «vasadouro público», situação que parece ter tido o intuito de se eternizar, a não ser que a Câmara resolva usar das suas prerrogativas e termine com tão lamentável estado de coisas, como lhe compete. Numa altura em que a construção civil trabalha intensamente em Portimão, supomos não haver qualquer dificuldade em dar ao local uma utilização mais conveniente que a de esturmeira. Estaremos enganados?

Finalmente, a terceira, embora não tenha a importância das duas encomendas anteriores, nem por isso deixa de merecer a atenção de todos nós. Refere-se ao consumo exagerado de amendoim que se faz no cinema e, o que é pior, do costume de se atirarem as cascas para o chão, pisando-as e produzindo um ruído característico, incómodo para quem gosta de ver os filmes sem barulhos que distraiam a atenção. Não somos contra o consumo de alcagoita, pelo contrário — também gostamos muito. Mas não há dúvida que seria fácil acabar com tais ruídos: bastava que os apreciadores dessa leguminosa guardassem as cascas nos bolsos ou dentro de quaisquer sacos que os vendedores do produto, que fazem o seu negócio à porta do cinema, poderiam fornecer juntamente com os cinema-tões de alcagoitas que quase todos nós compramos. Com a boa-vontade de todos vamos acabar com essa infernal pisdela de cascas no cinema, valeu!...

Aqui ficam, pois, aviaadas três das encomendas que nos foram feitas. Esperamos que os nossos encomendadores tivessem ficado satisfeitos, e mais ainda se se acabarem as razões que motivaram o seu pedido ao cronista para que se occupasse destes assuntos.

Quando a isto, porém, desculpem esses amigos se não somos muito optimistas. Acontece que temos uma já relativamente grande experiência de oréllhas moucas...

Falemos então da sede

Do sr. José dos Reis Baptista, presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Portimão, recebemos a seguinte carta:

Ex.º Sr. director do Jornal do Algarve
O jornal de que V. Ex.º é mui digno director, publicou no seu número do passado dia 22 do corrente mês, na sua coluna designada por «Carta de Portimão» uma crónica sob o título «Falemos então da sede».

Pela muita consideração que nos merecem esse jornal e os seus leitores, e sem o intuito de estabelecer polémica sobre o assunto ou qualquer outro que não seja o de esclarecer e pôr as coisas no devido lugar, julgamos por bem solicitar a publicação do presente esclarecimento.

O articulista com as suas deturpadas informações e com a sua «evoluída



MAIS 3 SORTES GRANDES no valor de 3.000 CONTOS

foram distribuídas a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIOS 64.348

3.000 CONTOS

Se quer ter Sorte, prefira os bilhetes com a Marca da

CASA DA SORTE



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricôt

Qualidade inconfundível

LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARRATOS SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE LISBOA-1

Peçam amostras grátis Enviaremos encomendas à cobrança

Seis hotéis na zona do Cabeço — A PRAIA VERDE

a mancha verde de pinhal — continuam a influenciar as grandes empresas dedicadas ao Turismo. Assim na enseada de Monte Gordo, num local que lhe fica a pouco mais de um quilómetro e a dois quilómetros de Manta Rota, concretamente na zona do Cabeço, numa área de 150 hectares, pertencente ao concelho de Castro Marim, vão ser construídos seis hotéis, um campo de «golf», «courts» de ténis, restaurante e esplanada e um número elevado de moradias entre o pinhal. Crê-se que nesse local será tam-

bém edificado o projectado hotel de luxo que uma firma alemã se empenhou em construir em Monte Gordo e contra o qual forças misteriosas que têm que ser banidas, para prestígio e lucro do País, se opuseram.

Ainda havemos de tentar saber quem movimentou essas forças e fazer pública história do prejuízo que se tem causado à melhor zona turística da Península. É uma questão de tempo!

A nossa zona do Cabeço designar-se-á de Praia Verde.

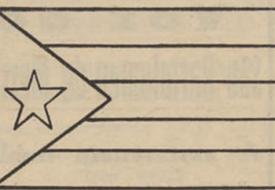
notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

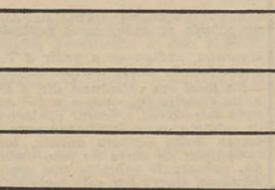
Grande sorteio com três prémios no valor total de 1.750\$00

Através da Lotaria de Santo António, a realizar no próximo dia 12, efectua-se o Primeiro Sorteio que atribuirá três prémios a todos os clientes que efectuaram compras durante o mês de Maio. Em poder de todos os clientes estão já os cartões numerados (com três algarismos), pelo que basta confrontar os últimos três algarismos dos 1.º, 2.º e 3.º prémios da Lotaria Nacional de 12 do corrente, para se encontrarem os três premiados, que receberão respectivamente, 1.000\$00, 500\$00 e 250\$00, em compras a efectuar nestes Armazéns.

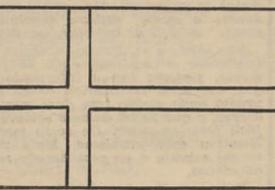
Concurso para todos Bandeiras Mundiais — 16.ª série



Nº 46 - CUBA



Nº 47 - ALTO VOLTA



Nº 48 - SUÉCIA

Arraial de S. João

Se vier a Lisboa, aproveite agora para visitar os A. C. B. e ver a sua fachada, completamente iluminada com arquinhos e balões. Aproveite também para adquirir alguns dos muitos artigos que se estão a vender num autêntico arraial de preços; se não quiser cá vir, peça pelo correio. Olhe só alguns deles:

- TAFETÁ, de seda, bela qualidade, mais de cem cores, milhares de peças, com preço por metro absolutamente inconfundível ... 7\$50
- CALÇAS DE TERYLENE, nem melhor nem mais bem feito há nem pode haver ainda com a oferta dum isqueiro a gás (que vale 6\$00), tudo por ... 180\$00
- CALÇÕES DE BANHO EM LASTEX, para homem, grande bomba de S. João ... 35\$00
- CORTES DE FATO EM PURO TERYLENE, milhares de cores, cada corte ... 195\$00
- MARQUISETE DE AUTÊNTICO TERYLENE, mas é puro Terylene, com 1.50 ... 22\$50
- COMBINAÇÕES DE NYLON, lingerie, para senhora, grande arraial CAMISAS DE NOITE, em lingerie de Nylon, com rendas encantadoras ... 29\$50
- CUBCAS DE NYLON, com lindas rendinhas de nylon, para senhora CAMISAS DE TRICOT DE NYLON, para homem, sensacional, meia manga ... 25\$00
- CAMISAS DE TRICOT DE NYLON, para crianças, com algebeira e emblema ... 10\$00

Mas o «balles não termina aqui! Há ainda muitos outros artigos, cujos preços «estalam» como foguetes! Acompanhe a nossa publicidade através do Rádio Clube Português, na emissão dos Parodiantes de Lisboa, todos os dias (excepto ao domingo) às 13 horas prefixas. Leia os jornais diários da capital aos domingos! Muitos outros «archotes» serão lançados à fogueira!

O NOSSO CORREIO



mentamos informar, que muito embora nos sejam gratas, não serão aproveitadas para o simples concurso que fizemos (embora recebamos uma lembrança), pois informamos que teriam de ser quadras alusivas aos Santos Populares... Ora por muito que queiramos, os Armazéns do Conde Barão ainda não chegaram a Santos... nem chegarão.

Na próxima semana, daremos os resultados deste concurso. Serviço de Encomendas — Agora todas as encomendas que remetemos, levam talões numerados, para o próximo sorteio dos três prémios, a realizar em 9 de Julho; ainda seguem também estampilhas de aforro em relação ao valor das compras adquiridas.

Secção de Amostras — Continuamos a atender na volta do correio, todos os pedidos aqui recebidos até ao meio dia.

do premiado com o 1.º prémio: UM JOGO BORDADO, para cama de casal, no valor de 110\$00, sorteados por todos, atribuído a Maria Lígia Lopes Brazão, Rua Dr. Sidónio Pais, 9-D, Funchal. Todos os restantes totalistas irão receber entretanto, UM PAR DE MEIAS EM NYLON DE REDE, no valor de 10\$00.

menos esclarecidos, que formem os seus juízos pela leitura de tais escritos, e se considerem afectados pela crenga da verdade de todo o seu conteúdo. Apresento a V. Ex.º os meus cumprimentos.

A bem da Nação O presidente do Conselho de Administração, JOSE DOS REIS BAPTISTA

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL 63 71 06 - LISBOA-3